



Prospecto Pelicular

ICONOGRAFIA

Prospecto Pelicular é um braço de pesquisa vinculado ao Mukashi no Anime. O mesmo trabalha exclusivamente em pesquisas iconograficas reservadas e específicas de cunho cinematográfico.

昔のアニメ

Mukashi no Anime

Luiz Felipe do Nascimento



PROSPECTRO PELICULAR

**OS FILMES ESTRANGEIROS
DE VICTOR DI MAIO**

Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil 2024

PROSPECTRO PELICULAR

© 2024 - Copyright Luiz Felipe do Nascimento

Todos os Direitos Reservados

Produção Geral/Autor: Luiz Felipe do Nascimento

Participação: Mukashi no Anime / Prospectro Pelicular / Larissa do Nascimento (Revisão)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nascimento, Luiz Felipe do
Prospectro pelicular : os filmes estrangeiros de
Victor di Maio / Luiz Felipe do Nascimento. --
Ribeirão Preto, SP : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-00-92933-1

1. Cinema 2. Cinema - Brasil - História
3. Di Maio, Victor, 1852-1926 4. Iconografia
5. Pesquisa I. Título.

24-191835

CDD-791.4309

Índices para catálogo sistemático:

1. Cinema : História 791.4309

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

INTRODUÇÃO

A nossa Pesquisa Iconográfica concentra-se nos anúncios da Gazeta de Petrópolis de maio de 1897, nos quais há vários convites para as exibições de Victor di Maio, totalizando vinte e dois filmes listados.

Examinamos em detalhes os primeiros filmes do período de 1888 a 1900. Analisamos os títulos, contextos, composição, traduções em diferentes idiomas, conexões entre possíveis títulos e a estrutura lógica fundamental para esse período.

Além disso, o projeto Mukashi no Anime reuniu todas as cento e cinquenta e cinco (155) edições em PDF da Gazeta de Petrópolis de 1897, de janeiro a dezembro.

É possível observar vários anúncios e convites de Victor di Maio, evidenciando que suas apresentações despertaram o interesse do público de Petrópolis.

Para concluir este estudo, elaboramos uma comparação lógica dos títulos utilizando duas listas de exibição que nos levaram ao exterior.

Foi possível observar várias semelhanças com diversos filmes curtos internacionais e com vários nomes renomados da introdução do cinema americano, francês e britânico.

Considerações

Dos 22 filmetes listados, quatro são considerados nacionais por vários estudiosos brasileiros: “A Chegada do Trem em Petrópolis”, “Bailado de Creanças no Colégio do Andaray”, “Ponto terminal da linha de bondes do Botafogo” e “Uma Artista no Trapézio do Polytheama”.

Em relação à ortografia dos filmes, os títulos estão apresentados em sua forma original, como nos anúncios da Gazeta de Petrópolis, sem nenhuma modificação. Isso significa que o português de 1897 era um pouco diferente do atual, em 2024.

Buscamos examinar o elemento central da lógica proposta por esses estudiosos do cinema brasileiro. Questionamos por que quatro filmes supostamente brasileiros estariam incluídos em uma lista aparentemente estrangeira, ao lado de filmes dos Irmãos Lumière, Thomas Alva Edison, William Kennedy Laurie Dickson, Biograph Company, Aurélio Paz dos Reis e outros nomes do início do cinema mundial.

Aqui, exibiremos todos os resultados e deduções lógicas que os comparativos nos proporcionaram, além de diversos filmes que podemos associar aos títulos sugeridos.

Sabado, 1 de Maio de 1897, Número 52, Primeiro Anúncio de
Victor di Maio

Cassino Fluminense
EMPRESA VICTOR DE MAIO

HOJE HOJE HOJE

Amanhã, domingo

DUAS ESTUPENDAS FUNÇÕES, NUNCA VISTAS NESTA CAPITAL

Exibir-se-á o

CINEMATOGRAFO

Do grande e nomeado EDISON

Esta última maravilha e grande descoberta tem chamado a atenção do mundo inteiro. Pela sua realidade devem todos assistir a sua exhibição, que nos instrui:

Esta estupenda maravilha é produzida pela electricidade, reproduzindo com a maior fidelidade todos os actos e movimentos, das coisas e da vida animada e qualquer das suas acções, em tamanho natural.

Venham, pois, ao CASSINO FLUMINENSE ver a maior das descobertas deste seculo, que só assim poderão julgar da verdadeira realidade, que tem attractado a attenção de toda a Europa e America, e que em tão pouco tempo espalhou-se e impressionou a todos quantos têm assistido á sua exhibição.

O espectáculo constará do seguinte:

- 1.ª—Uma artista trabalhando no trapezio do Polytheama (2 quadros).
- 2.ª—Uma dama preparando a sua toilette para ir a um baile.
- 3.ª e 4.ª—Uma dança de africanos (2 quadros).
- 5.ª—Chegada do trem em Petropolis.
- 6.ª—Bailado de crianças no collegio, no Andarahy.
- 7.ª—Boulevard des italiens em Paris.
- 8.ª—Escola de patinação (2 quadros).
- 9.ª—Sahida do pessoal de uma fabrica.
- 10.—Um bailado, tendo os dançarinos na mão um chapéo de sol.
- 11.—Um almoço em familia.
- 12.—Um circo de cavallinhos.
- 13.—Desfilhar das tropas francezas.
- 14.—Praça da Concordia em Paris.
- 15.—Um professor de violino, leccionando ás suas discipulos.
- 16.—Sahida de devotos de uma egreja.
- 17.—Lavadeiras (lavando).
- 18.—Uma serpentina (ballarinas).

N. B. — Para maior commodidade das Exmas. familias resolvemos dar somente duas exhibições, sendo a 1.ª ás 8 horas e a 2.ª ás 9 1/2.

A empresa desde já agradece o auxilio do illustrado publico desta bella capital.

O secretario, MIGUEL PELLEGRINO.

Quinta feira, 6 de Maio de 1897 Número 54, Segundo Anúncio
de Victor di Maio:

Porto da COLLEGIO AMERICANO, as Torre Santa (Officina e escriptorio)

Cassino Fluminense

EMPRESA VICTOR DE MAIO

HOJE HOJE HOJE

3ª representação do maravilhoso

CINEMATOGRAHO

descoberta do scientifico norte-americano EDISON, que tantos elogios e applausos tem merecido de toda a imprensa da Europa e America.

Dar-se-á um só espectáculo.

No 1.º acto será exhibido o CINEMATOGRAHO e em seguida o 2.º e último com o concurso das apiaudadas estrellas da Comedia Françoza, que tantos applausos têm merecido onde bõem feito ouvir as suas mellifluis voces, Mme. Mathilde Pillot e Mme. Berthe Bonneville, que farão as delicias da noite.

PROGRAMMA DO PRIMEIRO ACTO

PELO CINEMATOGRAHO

- 1.º—Uma artista trabalhando no trapezio (2 quadros).
- 2.º—Uma dama preparando a sua toilette para ir a um baile.
- 3.º e 4.º—Uma dança de africanos (2 quadros).
- 5.º—Chegada do trem em Petropolis.
- 6.º—Baillado de creanças no collegio, no Andarahy.
- 7.º—Boulevard des italiens en Paris.
- 8.º—Escola de patinação.
- 9.º—Saída do pessoal de uma fabrica.
- 10.—Um baillado, tendo os dansarinos na mão um chapéo de sól aberto.
- 11.—Um almoço em familia.
- 12.—Um circo de cavallinhos.
- 13.—Desfilas das tropas francezas.
- 14.—Praça da Concordia em Pariz.
- 15.—Um professor de violino, leccionando as suas discipulas.
- 16.—Jogadores surpreendidos pela policia.
- 17.—Saída de devotos de uma egreja.
- 18.—Lavadeiras (lavando roupa).
- 19.—Ponto terminal da linha dos bõnds de Botafogo, vendo-se os passageiros subir e descer.
- 20.—Uma decapitação praticada pelos inquisidores na Hespanha.
- 21.—Banhistas (no banho).
- 22.—Uma serpentina (bailarina).

2.º acto (por Mme. Pillot e Mme. Bonneville):

Por Mme. Mathilde Pillot — *as joizas de Clotilde*.
 Por Mme. Berthe Bonneville — *Tulipia*.
 Por Mme. Pillot — *Marcia da Angrie*.
 Por Mme. Bonneville — *Contineire por amor*.

Principiãrã ds 8 1/2

A Empresa resolveu restabelecer os preços do theatro, e no mesmo tempo supprimir o segundo espectáculo. Aproveita a oportunidade para agradecer ao philanthropico publico petropolitano o valioso concurso que lhe tem dispensado.

Preços

Camarotes	12\$000
Cadeiras de primeira classe	3\$000
Ditas de segunda classe	2\$000
Entrada geral	1\$000

O secretario, Miguel Pellegrino.

Sumário

6. Introdução – Os filmes estrangeiros de Victor di Maio
8. Considerações do Estudo Prospecto Pelicular
9. Primeira lista de filmes de di Maio, N°52, 01/05/1897
10. Segunda Lista de filmes de di Maio, N°54, 06/05/1897
15. Uma artista trabalhando no trapezio do Polytheama
25. Uma dama preparando sua toilette para ir a um baile
28. Uma dança de africanos
32. Chegada do Trem em Petrópolis
38. Bailado de Creanças no Collegio, no Andarahy
43. Boulevard des Itahiens en Paris
47. Escola de Patinação
51. Sahida do Pessoal de Uma Fabrica
54. Um Bailado, Tendo os Dansarinos na Mão um Chapéo de Sól
58. Um Almoço em Familia
63. Circo de Cavalinhos
67. Desfilar das Tropas Francesas
69. Praça da Concordia em Paris

- 72. Um Professor de Violino, Leccionando as Suas Discipulas
- 74. Sahida de Devotos de Uma Igreja
- 77. Uma Serpentina (Bailarina)
- 82. Jogadores Surpreendidos pela Policia
- 85. Lavadeiras (Lavando Roupa)
- 88. Ponto Terminal da Linha de Bonds do Botafogo, Vendo-se os Passageiros Subir e Descer
- 93. Uma Decapitação Praticada pelos Inquisidores na Hespanha
- 96. Banhistas (No banho)
- 99. Victor di Maio
- 103. Títulos Apresentados
- 105. Prospectro Pelicular



Prospectro Pelicular

ICONOGRAFIA

Uma Artista Trabalhando no Trapezio do Polytheama

O primeiro título nos leva a uma possível gravação realizada no Brasil, no Teatro Polytheama, em São Paulo ou no Rio de Janeiro, por Victor di Maio em 1897.

Di Maio conhecia o Teatro Polytheama, pois havia percorrido várias regiões do Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Talitha Ferraz, especialista em história do cinema e salas de exibição, as exhibições de Victor Di Maio não eram de sua autoria, e ele era considerado um “Exibidor Ambulante” de filmetes (reportagem publicada pelo G1 em 01/05/2019 - Chamada para a exibição de 'filmetes' há 122 anos coloca Petrópolis na história do cinema brasileiro).

Apoiando essa perspectiva, encontramos as declarações de Almiro Viviani Fialho (Alex Viany) e Adhemar Gonzaga, que mencionam a possível fraude nos títulos para enganar a população de Petrópolis.

Victor de Maio não poderia realizar essas produções, pois era apenas um exibidor ambulante solitário (segundo Alex Viany), o que seria extremamente difícil na época, já que esse tipo de material cinematográfico não estava disponível.

Ademais, Di Maio possuía uma perspectiva nacionalista, que acentuava as possíveis fraudes dos títulos. Para agravar a situação, ele não fez menção nem explicou as exibições dos quatro curtas de 1897, mesmo tendo falecido em 1926, em Fortaleza – Ceará.

Adhemar Gonzaga afirma que Di Maio não poderia ter produzido esses curtas, pois trabalhava apenas com equipamentos de projeção que até hoje são desconhecidos, acreditando ser um cinematógrafo do estilo T. A. Edison - como nos anúncios, não se tratava de um aparelho Lumière que permitia filmar e projetar.

Sob a perspectiva do cinema nacional e a defesa dos curtas-metragens como brasileiros, destacam-se dois importantes nomes do cinema: Paulo Roberto Ferreira e Jorge J.V. Capellaro. Ambos sustentam que este e os outros três filmetes são brasileiros, apresentando suas pesquisas e evidências no livro “Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil”.

No estudo de iconografia realizado por eles, fica comprovada a presença de teatros denominados “Polytheama” ou “Politeama”, também conhecidos como “Café Concerto”, nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo. Esses fatos são corroborados por livros como “História e Tradições da Cidade de São Paulo”, “Evocações

da Metrópole" e "O Teatro no Brasil", além de outros recursos de pesquisa utilizados.

Havia teatros conhecidos por seus nomes, como o Politeama Nacional do grupo Antártica, em São Paulo, e o Politeama Fluminense, no Rio de Janeiro. Nesses teatros, várias apresentações, grupos líricos, bailados, trapezistas e festividades aconteciam nesses salões. Isso possibilitou as gravações de Victor di Maio para o curta "Uma Artista Trabalhando no Trapézio do Polytheama".

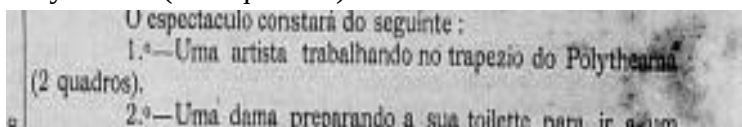
O segundo parágrafo do livro, na página 58, no ponto 3.18, menciona: "Embora um deles pudesse ser estrangeiro (Uma Artista trabalhando...), sem prejudicar a conclusão dos outros três".

Aqui surge uma contradição: primeiro, foram apresentados vários estudos e levantamentos, e logo depois admitiu-se que o filme pode não ser brasileiro. Isso pode ser encontrado no livro "Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil".

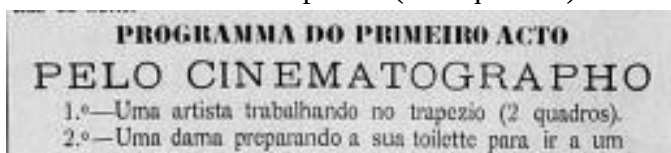
A pesquisa de Capellaro e Ferreira ainda não possibilitou identificar o autor das filmagens, apenas o apresentador, Victor di Maio.

Focamos nos anúncios da Gazeta de Petrópolis de maio de 1897 e notamos um aspecto interessante: o primeiro anúncio da lista, que continha dezoito filmes, era para o sábado, 1º de maio de 1897, nº 52 - "Uma artista trabalhando no trapézio do

Polytheama" (dois quadros).



O segundo filme da lista de Victor de Maio, composta por 22 obras, é o anúncio da quinta-feira, 6 de maio de 1897, n.º 54: "Uma artista trabalhando no trapézio" (dois quadros).



Há o anúncio um e dois com as listas de filmes que serão exibidos. No entanto, nota-se que o título "Polytheama" está ausente ou suprimido no segundo anúncio, o que sugere uma contradição nos estudos de vários historiadores do cinema.

Se realmente fosse um filme brasileiro, o título geralmente não seria modificado, já que a omissão de "Polytheama", que indicaria a versão brasileira, foi eliminada. Qual foi o propósito do autor ao publicar esses anúncios com tantas alterações, considerando que se tratava de um filme brasileiro?

Victor de Maio pode ter promovido essa alteração ou removido o responsável pelo jornal de Petrópolis para liberar espaço no quadro do anúncio. O segundo

anúncio apresenta vinte e dois filmes, enquanto o primeiro contém apenas dezoito.

Nota-se também que o nome "Polytheama" apresentou variantes em sua grafia, ou seja, "Polytheama" com "y" e "h" ou "Politeama" com "i" e "e" sem a antecipação do "h". Essas variantes de escrita, que envolvem a adição e a subtração de letras, também se relacionam com a supressão da palavra no segundo anúncio da Gazeta de Petrópolis. Além disso, é importante considerar a existência de diversos teatros e casas de exibição nesse período, como o Politeama Fiorentino Vittorio Emanuele, inaugurado em 1862 na Itália, e o Teatro Politeama Garibaldi, fundado em 1874. Com a disseminação dos filmetes de William Kennedy, T. Edison e Aurélio Paz dos Reis; é possível afirmar que este filme possui uma estrutura claramente estrangeira.

Tudo indica que foi uma estratégia de marketing da época para promover um filme estrangeiro com um título local brasileiro, atraindo a atenção do público de Petrópolis. Aparentemente, a estratégia funcionou bem, pois as exibições foram um sucesso.

O que Jorge Capellaro e Paulo Roberto Ferreira não esclareceram em seu livro é a subtração do "Polytheama", que se refere ao nome de peso utilizado para a dedução de base de um filme brasileiro.

Exibidores de pequeno porte ou ambulantes não tinham notoriedade suficiente para se promover no exterior.

Victor di Maio conseguiu exibir vários filmes no Brasil, especialmente em Petrópolis, com diversos títulos modificados e referências nacionais inadequadas, como Polytheama, Botafogo, Andaray e Petrópolis.

Ao analisar os nomes, temos Polytheama como um título de referência para teatros (com o mesmo nome para localidades no exterior), Botafogo e Andaray como bairros no Rio de Janeiro, e Petrópolis como um município também situado no estado.

Nota-se uma atenção lógica às referências significativas que esses locais representavam em 1897. Seria simples adaptar um título de filme para essas qualificações específicas em localidades brasileiras e, assim, direcionar atenção a qualquer projeto financeiro ou trabalho relevante.

Em relação ao engano dos títulos e sua nacionalidade, podemos indicar três filmes possíveis para sua verdadeira origem, que mencionam Trapézio e Malabarismo.

Primeiro Filme: Em 1894, foi produzido um filme de William Kennedy Laurie Dickson, com a

participação do contorcionista Luis Martinetti, com duração aproximada de um minuto. O filme é descrito como uma apresentação de trapézio ou com características associadas ao suposto filme brasileiro "Polytheama".

Esse longa-metragem de W. Kennedy é um sobrevivente e pode ser encontrado nas redes sociais e em plataformas de preservação de arquivos audiovisuais.



"Luis Martinetti "Contorcionista" – 1894

Segundo filme: "Caicedo With Pole", de Thomas Alva Edison, de 1894. Nele, Caicedo realiza vários movimentos de malabarismo sobre uma corda, também se apresentando com o suposto título brasileiro "Polytheama".

Este filme é considerado sobrevivente e está disponível em plataformas dedicadas à preservação de arquivos audiovisuais.



"Caicedo With Pole" - 1894

Terceiro e último filme: Aurélio da Paz dos Reis produziu um filme intitulado "No Jardim" em 1896. O filme retrata um artista realizando malabarismos e piruetas no trapézio em um grande jardim, com pessoas ao redor.

O filme tem aproximadamente trinta segundos de duração e é considerado sobrevivente, ou seja, pode ser encontrado na internet e em outras plataformas de preservação de arquivos audiovisuais.

Embora seja um filme provável, descartamos essa possibilidade por uma questão lógica: se realmente fosse um filme brasileiro no Polytheama, a gravação ocorreria dentro de um teatro. Esse foi registrado em um local ao ar livre, afastando-se do formato de uma casa de teatro.



“No Jardim” – 1896

Com base nos fatos e exemplos apresentados, sustentamos que “Uma Artista Trabalhando no Trapézio do Polytheama”, de 1897, exibido pela empresa Victor di Maio (conforme anunciado) na Gazeta de Petrópolis, não é uma obra brasileira.

Com base nas pesquisas, indicamos com grande pesar o filme de Thomas Alva Edison, Luis Martinetti: Contorcionista, de 1894, como o possível titular desta exibição.

Esses são os fatos apontados pelos estudos realizados. No entanto, não é possível comparar o suposto filme brasileiro com os filmes estrangeiros, uma vez que o brasileiro não existe e não há nenhuma informação sobre ele. O que apresentamos aqui são os resultados das pesquisas.

A defasagem e a falta de valorização do cinema brasileiro inicial são realmente notáveis. Há muitas especulações sobre Henrie Pallie, Victor di Maio, José Roberto da Cunha Salles e os irmãos Segretto, sem contar Henrique Moya e outros nomes.

O cinema brasileiro teve seu início em 1896, se aprofundou com Victor di Maio e chegou ao fim com Dr. Cunha Salles e os irmãos Segreto. Retornou com maior gravidade no final de 1897 e início de 1898, envolvendo os Paschoal e Affonso Segretto, além dos ambulantes (Período Inicial do Cinema).

Depois desses acontecimentos, o cinema anterior dos anos 1900 está morto e esquecido, aguardando que alguém reúna os fragmentos e faça a importante descoberta dos fatos fundamentais do cinema nacional.

Uma Dama Preparando a Sua Toilette Para ir a Um Baile

Sobre este filme supostamente brasileiro mencionado nos anúncios da Gazeta de Petrópolis, podemos observar um título que parece ser uma tradução ruim de algum outro filme ou uma descrição inadequada de uma cena, no caso, de um filme estrangeiro, como sugere.

Ao longo deste livro, veremos novamente que muitos dos filmes apresentados aqui parecem ser estrangeiros, e os estudos também os sugerem como opções para comparação com base nos títulos aqui fornecidos.

Para isso, exibiremos dois filmes de Georges Méliès. O primeiro será "Le Bain de la Parisienne", de 1896, com duração aproximada de trinta segundos.

Neste curta, acompanhamos uma mulher chamada "dama" (como era dito na época) se preparando para o banho "toilette". Essa mulher, conhecida como Parisienne, tem o nome de Charlotte Lucie Marie Adèle Stephanie Adrienne Faës. O título do filme seria "O Banho de Parisienne". Há uma preservação em flipbook de Leon Beaulieu, acessível online e em outras

plataformas de preservação de dados audiovisuais.



Le Bain de la Parisienne – 1896

O outro filme que vamos apresentar também é de Georges Méliès, conhecido popularmente como "After the Ball" ou "Depois do Baile", de 1897, com a participação de Charlotte Lucie Marie Adèle Stephanie Adrienne Faës e produção da Star Film Company de Méliès.

O filme retrata Jehanne se preparando para tomar banho ou "toilette", semelhante ao outro filme, em que sua camareira (Jane Brady) a auxilia constantemente nos preparativos do banho.

Ambos os filmes se encaixam no título grosseiramente sugerido por Victor di Maio nos anúncios da Gazeta de Petrópolis.



After the Ball - 1897

As pesquisas nos conduziram a esses filmes antigos de Meliès, pois têm muita relação com o título de Victor di Maio.

Ainda assim, não é possível comprovar se este é realmente o filme, uma vez que não há mais registros além dos anúncios da Gazeta de Petrópolis sobre os eventos de Victor de Maio em 1897. No entanto, as pesquisas nos direcionaram para esses curtas franceses, além da tradução ou redação de baixa qualidade que sugere ser um embuste de títulos. Concluimos, portanto, que não se trata de um filme brasileiro.

Uma Dansa de Africanos

Na verdade, é praticamente impossível determinar com precisão o que Victor di Maio apresentou em 1897, uma vez que ele poderia ter incluído qualquer título da maneira que desejasse.

Para isso, sugeriremos três possíveis títulos para o filme "Uma Dansa de Africanos".

O primeiro filme seria "Sioux Ghost Dance", de 1894, produzido por Thomas Alva Edison. Nesse filme, podemos observar uma dança de indígenas aparentemente americanos (nativos), o que nos levaria a caracterizá-la como uma "dança de africanos".

A data do filme também permitiria sua chegada ao Brasil em 1897, o que estaria em conformidade com a data dos anúncios de Victor di Maio.

É possível assistir a esse filme online ou por meio de plataformas de proteção de arquivos audiovisuais dos Estados Unidos, como Congress of Library.

como Congress of Library. Biblioteca.



Sioux Ghost Dance – 1894

O segundo filme mantém a mesma abordagem analítica, apresentando uma representação de uma dança indígena chamada "Buffalo Dance", de 1894, de Thomas Alva Edison.

A Dança do Buffalo, apresentada em 1894, também retrata nativos americanos, o que nos faz considerar a possibilidade de Victor di Maio tê-la exibido em 1897 com o nome de “Dança de Africanos”.



Buffalo Dance – 1894

O terceiro e último filme suspeito seria "Lutteurs Javanais", de 1896, realizado pelos irmãos Lumière.

Aqui observamos uma luta javanesa, que se assemelha a um estilo de luta ou dança nativa. Victor di Maio poderia tê-la incluído como "Dança de Africanos" no Brasil em 1897?

Acreditamos que Victor di Maio poderia ter agido dessa forma, assim como acreditamos na falsidade dos títulos das duas listas de 1897. As evidências apontam para vários filmes estrangeiros na lista, portanto, este filme também está incluído entre as opções de exibição. Com isto concluímos que Victor di Maio exibiu uma dessas três películas aqui apresentadas.

As gravações do filme “Cinghalais: danse des Couteaux” nas versões um e dois fogem do escopo da data em relação às exibições de Victor di Maio.

As apresentações de Victor aconteceram em maio de 1897, enquanto as de Lumière ocorreram em setembro e dezembro. Por isso, excluimos da lista como uma possível exibição.

Portanto, se a data de lançamento do filme “Cinghalais: danse des Couteaux” dos Lumière estiver correta (setembro de 1897), não poderia ter sido incluído na lista de exibições de Victor di Maio.

Trata-se de uma análise lógica, um raciocínio que compara as datas do início das exibições em Petrópolis e do lançamento do curta dos irmãos Lumière.

Chegada do Trem em Petrópolis

Este é um dos quatro filmes também apoiados por historiadores do cinema brasileiro, já que a menção do nome sob o título "Petrópolis" indica uma localidade no Brasil. Dessa forma, o principal parâmetro de pesquisa para a análise e defesa desses historiadores do cinema.

No entanto, há quem contradiga e defenda que não se trata de um filme nacional. Com isso em mente, conforme mencionado na página 15, já temos as análises de Adhemar Gonzaga, Thalita Ferraz e Alex Vianny a respeito das possíveis apresentações de Victor di Maio.

Não é provável que Victor di Maio tenha filmado e exibido essas produções em 1897. Como já mencionado, os estudos indicam a presença de filmes estrangeiros nas pesquisas, e este caso não foi uma exceção. Vamos ilustrar isso com cinco possíveis filmes estrangeiros, considerando o título acrescido de "Petrópolis".

Todos os filmes que apresentaremos aqui podem ser encontrados na IMDB, Wikipedia, Catálogos Lumière e em outras plataformas de registro de filmes antigos online.

Primeiro filme seria; *Arrivée dun train à La Ciotat* de 1896 dos irmãos Lumière;



Arrivée d'un train à La Ciotat de 1896

O segundo filme seria; Arrivée dun train à Battery Place de 1896 Lumière:



Arrivée dun train à Battery Place 1896

O terceiro filme seria; Arrivée dun train à Melbourne (Australie) de 1896 Lumière:



Arrivée d'un train à Melbourne – 1896

O quarto filme seria; Arrivée dun train à Perrache de 1896 Lumière:



Arrivée dun train à Perrache de 1896

O quinto e último filme seria; L'Arrivée du train en gare d'Asnières de 1896 - Ernest Normandin:



L'Arrivée du train en gare d'Asnières – 1896

Os cinco filmes são sobreviventes e podem ser encontrados na internet, nas principais plataformas de vídeo e conteúdo, ou em instituições dedicadas à preservação de arquivos audiovisuais.

Todos os filmes mencionados como possíveis exibidos por Victor di Maio em 1897 são viáveis, e a data de 1896 permitirá a chegada ao Brasil antes das exibições sugeridas por Di Maio.

Os títulos poderiam ser facilmente modificados, considerando que sua origem era diversa e passível de alteração (o cinema não era conhecido no Brasil, e não havia os materiais e ferramentas necessários para as produções sugeridas por Di Maio).

Os títulos sofrem modificações apenas para a sua estação, cidade ou município; sendo logicamente trocados ou substituídos por outras localidades em qualquer parte do mundo, inclusive no Brasil; isso se encaixa exatamente na possibilidade das ações de Victor di Maio.

Os dados utilizados neste estudo foram analisados com base no que o título poderia nos oferecer, considerando que este e outros títulos aparentam ter sido modificados ou traduzidos de forma imprecisa. Não foram encontrados documentos, dados, fotogramas ou celuloide relacionados a este filme, o que torna impossível confirmar sua existência ou se é realmente o filme Lumière.

A maioria tende a focar em filmes americanos e franceses, mas aqui mostramos para onde a pesquisa nos conduziu sobre este filme.

Com o importante marco do cinema inicial francês e americano (Edison e Lumière), surgiram muitos entusiastas dessa arte e logo começou a difusão de diferentes tipos de gravações, filmes sendo exibidos por outros exibidores, falsificações de aparelhos de gravação e projeção.

Os títulos apresentados indicam as direções americana e francesa, mas como poderia um aparelho Edison projetar imagens utilizando o Cinematógrafo Lumière, considerando que os sistemas de perfuração eram distintos?

O padrão Americano (Europeu) tem um sistema de perfuração dupla em traspasse, com furos quadrados, enquanto o padrão Lumière apresenta um único furo redondo. Isso indicaria que Victor di Maio não exibiu um legítimo Lumière nem um original Edison?

Podemos afirmar que continuaremos com a dúvida sobre qual aparelho Victor di Maio utilizou para exibir seus filmes. Todas as pistas apontam para o "Ominiographo", ainda desconhecido, ou seria o próprio dispositivo em posse de Di Maio?

Bailado de Creanças no Collegio, no Andarahy

Este é um dos quatro filmes considerados obras brasileiras, juntamente com "Chegada do Trem em Petrópolis", "Uma Artista no Trapézio do Polytheama" e "Ponto Terminal da Linha de Bondes do Botafogo". O filme, conhecido pelo título "Bailado de Creanças no Collegio, no Andarahy", é listado em várias páginas da internet no Brasil e em outros países como se fosse realmente brasileiro.

A verdade é que sua origem não foi comprovada até o século XX. Não se encontrou nenhum fotograma, relato, menção ou trecho do filme, e nada mais pode ser afirmado além dos anúncios da Gazeta de Petrópolis de maio de 1897.

Como pode ser brasileiro se ninguém consegue comprovar? E realmente não há mais informações sobre este e outros filmes, então como são as gravações no Brasil?

Isso contradiz a lógica básica do raciocínio: se não há material e nada que possa ser comparado, como foi classificado como filme brasileiro?

Não faremos a comparação de anúncios do Jornal da Tarde, Gazeta de Notícias, Almanak Laemmert, A Tribuna, Jornal do Comércio,

Gazeta de Petrópolis e outros veículos da época, nem utilizaremos anúncios sobre Bailados e Festejos como evidência para afirmar que o filme foi gravado no Brasil. Embora haja vários anúncios da época mencionando Bailados e Festejos, isso não comprova a gravação do filme.

Não usaremos a mesma síntese ilusória; examinaremos o que os títulos nos comunicam e para onde nos conduzem. Portanto, todos esses elementos como resultados serão analisados.

Por isso, vamos examinar o primeiro título possível para este filme estrangeiro: "Bal d'enfants", de 1896, produzido pelos irmãos Lumière. Neste filme, várias crianças dançam em pares harmônicos (duas a duas), movendo-se para lá e para cá. Todas são crianças com idades entre quatro e oito anos. Isso nos faz lembrar do título do anúncio de Victor di Maio na Gazeta de Petrópolis: Bailado de Crianças no Collegio, no Andarahy.

O filme dos irmãos Lumière dura aproximadamente um minuto, e a data de 1896 possibilitaria sua chegada aqui em 1897, por meio Um aspecto a ser considerado na lista de filmes sugerida por Victor di Maio na Gazeta de Petrópolis é um ponto evidente: há três títulos claramente voltados para o exterior. O primeiro é "Boulevard des Itahiens en Paris".

O segundo - "Desfile das Tropas Francesas" e o terceiro - "Praça da Concórdia em Paris". A presença desses títulos estrangeiros em uma lista supostamente nacional (conforme sugerido por Victor di Maio) foi um completo fracasso. Quais seriam as chances de ele ter ido ao exterior para filmar esses locais?

Em nossos estudos, a probabilidade é zero, uma vez que Victor di Maio apareceu de forma inesperada no Brasil por volta de 1894/1895, caso seu registro no cartório da área tenha sido realmente "N. di Maio" - Cia. de C. Campanoni, 22 de dezembro de 1894 (conforme mencionado na página 58, último parágrafo, do livro "Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil", de Jorge J.V. e Paulo Roberto Ferreira).

Apesar dessa menção, sabemos que a cronologia de Victor di Maio teve início em 1891, no Rio de Janeiro, com a Lanterna Mágica, localizada na Rua do Ouvidor, número 149. Em 1894, ele vende o estabelecimento para Paschoal Segretto e parte para a Europa.

Retorna em 1897 com um aparelho Animatógrafo e o apresenta no Rio de Janeiro no dia 10 de abril.

Retoma as exposições em cidades como Petrópolis, São Paulo, Santos, Vitória, Recife, Natal, Fortaleza e Crato, no Ceará, e encerra sua trajetória em 1926, quando falece em Fortaleza.



Bal d'enfants – 1896

Para concluir, gostaríamos de fazer uma observação sobre um filme intitulado "Ballet Sur Scène Avec Rrchestre", produzido pela Baron Film Company, possivelmente entre 1896 e 1902.

Se este filme fosse datado de 1896, também seria aceitável considerá-lo como uma das possibilidades; no entanto, sua datação é especulada entre 1896 e 1901, o que impede a confirmação dessas imagens como possíveis exposições por Victor di Maio.

No entanto, estamos apresentando este filme e nossas suspeitas, pois ele foi um dos filmes mencionados em nossa pesquisa sobre o "Bailado de Creanças no Collegio, no Andarahy".

Esse filme também pode ser encontrado na internet em vários sites, tem aproximadamente quarenta segundos e pode ser assistido por qualquer pessoa interessada no assunto.



Ballet Sur Scène Avec Rrchestre - 1896 – 1901

Nosso foco está no filme "Bal d'enfants" dos Lumière, de 1896. É o título mais objetivo nas análises comparativas dos filmes de Victor di Maio, e chegamos à conclusão de que essa produção poderia ter sido exibida no Teatro Cassino Fluminense em 1897.

Boulevard des Italiens en Paris

A simples menção desse filme pelo seu nome na lista já é suficiente para descredibilizar completamente os demais filmes. O título permanece como "Boulevard des Italiens en Paris", com o nome totalmente em inglês. Isso tem algum significado?

Com base nisso, vamos direto ao assunto: o filme estrangeiro intitulado "On the Boulevard", de 1896, foi produzido pela American Mutoscope Company. Embora seja um título antigo, supostamente mostraria cenas de Boulevard, mas é difícil comparar dois filmes que estão perdidos. Esse tem um registro na IMDB (Internet Movie Database), onde pode ser consultado.

O segundo filme que pode ter alguma relação com Victor di Maio é "Boulevard des Italiens", produzido por Georges Méliès em 1896. O título é bastante semelhante e nos leva ao mesmo local, o "Boulevard" em Paris. Este filme também é classificado como perdido, e nada mais se sabe a respeito dele. Isso faz mais sentido do que parece, pois no Brasil também não há mais informações sobre o filme, o que não nos surpreende!

O terceiro filme seria Boulevard Anspach, de 1897, dirigido por Alexandre Promio (filme Lumière). O filme sobreviveu e pode ser

facilmente encontrado na internet, com duração de aproximadamente quarenta e cinco segundos.

Embora seja um filmete de 1897, ainda existe a possibilidade de ser, dependendo da data de gravação, caso tenha sido antes de abril. Contudo, incluímos esse filme na lista devido à relevância dessa referência para os estudos apresentados aqui.



Boulevard Anspach – 1897

Sobre o quarto filme que analisamos *Vue de Paris: Boulevard des Italiens* - L. Gaumont et cie, de 1897, é outro filme próximo ao período das exibições de Victor di Maio. No entanto, não é possível determinar qual filme ele exibiu naquele ano, como adquiriu o aparelho ou as fitas para suas exibições.

Contudo, existe a possibilidade de que Di Maio tenha realizado uma exibição no Teatro Cassino Fluminense. Este filme tem cerca de trinta segundos e pode ser visto na internet e em diversas mídias de proteção de arquivos áudios visuais.



Vue de Paris: Boulevard des italiens - L. Gaumont et cie 1897

Com base nas pesquisas, podemos afirmar que os filmes aqui mencionados têm a possibilidade de terem sido exibidos por Victor di Maio em 1897 sob seu nome.

Não é possível comparar esses filmes com o que Di Maio supostamente teria exibido, uma vez que

não há registros de tais eventos no Cassino Fluminense naquela data de 1897.

O fato de não haver preocupação em traduzir os títulos estrangeiros para o português indica que a origem dessa lista de filmes é estrangeira, pois os títulos mencionados mantêm sua nacionalidade.

Talvez seja por isso que Victor di Maio não comentou nada sobre os eventos do Teatro Cassino Fluminense antes de falecer.

Escola de Patinação

Esse filme nos intriga bastante, já que o conceito de "Patinção" ou "Escola de Patinação" seria pouco comum no Brasil, embora não seja totalmente desconhecido.

O principal problema desse filme foram os filmes mencionados na pesquisa, já que são do ano de 1897, período muito próximo das exibições de Victor di Maio. Isso nos leva a questionar como Di Maio poderia ter obtido todo esse material.



Patineur Grotesque – 1897

A data de exibição do filme é confirmada como 28/02/1897, sob o título “Patineur Grotesque”. Isso indica que Victor di Maio teria aproximadamente dois meses para adquirir o filme. Portanto, há a possibilidade de que o filme tenha sido exibido no Brasil, caso ele realmente o possuísse para projeção.

Este filme apresenta um patinador realizando várias trapalhadas e brincadeiras para o público. Com um minuto de duração, é considerado um filme sobrevivente e pode ser encontrado em diversos locais na internet, bem como em meios de preservação audiovisual.

O segundo filme que nos chamou a atenção é “Patineurs au Parc central”, de 1897, dos irmãos Lumière, exibido em 23/01/1897. Mantendo as mesmas análises, Victor di Maio teria três meses para adquirir essa obra e realizar suas exibições no Teatro Cassino Fluminense.



Patineurs au Parc Central - 1897

Embora seja possível que ele tenha exibido esses filmes, não podemos ignorar que as datas de produção estão muito próximas das datas das exhibições de di Maio. É claro que ambas ocorreram no início de 1897, e o tempo para adquirir esse material teria sido bastante curto.

Portanto, acreditamos que Di Maio tinha conexões e pessoas que lhe forneciam esses materiais diretamente, uma vez que os títulos das listas divulgadas na Gazeta de Petrópolis eram de filmes populares da época que estavam em circulação mundial.



Patineurs au Parc Central – 1897

Isso se torna evidente ao analisarmos a referência no Almanaque Laemmert no mês de abril, que aborda a venda de produtos fotográficos e cinematográficos por estrangeiros no Brasil em 1897.

Isso comprovaria e tornaria viável a presença de Victor di Maio e outros exibidores ambulantes (Henrique Moya, Dr. Cunha Sales e outros), pudessem obter materiais variados sobre filmes e, dessa forma, agir conforme desejassem.

Sahida do Pessoal de Uma Fábrica

Este filme nos remete a um clássico dos irmãos Lumière, "Sortie de l'Usine", produzido em 1895 e com duração de aproximadamente um minuto. Essa obra possui uma continuação feita em 1896.

Em ambos os filmes, há uma cena bastante semelhante, com várias pessoas saindo de uma fábrica (Irmãos Lumière). O título em português é, de fato, a tradução do original. Portanto, faz total sentido que Victor di Maio pudesse exhibir esses dois filmes.



Sortie de l'Usine - 1895



La Sortie de l'usine Lumière à Lyon II - 1896

Além dos dois filmes prováveis dos irmãos Lumière, podemos incluir mais uma produção em nossas suspeitas de exibições envolvendo Di Maio. O título que despertou nosso interesse foi “Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança”, realizado em 1896 por Aurélio da Paz dos Reis, tido como o primeiro filme português.

Desconfiamos deste filme, pois suas características são bastante semelhantes às do Brasil, devido à língua e outras análises da época. Assim, o período de 1896 a 1897 permitiria que ele chegasse ao Brasil para ser exibido por Victor di Maio.

Este filme tem aproximadamente um minuto de duração como sobrevivente, ou seja, pode ser encontrado em várias plataformas online e outros locais de preservação de arquivos audiovisuais.



Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança – 1896

Os comparativos de títulos nos conduziram a esses três filmes internacionais, sendo este o ponto mais distante que conseguimos alcançar com os recursos atuais disponíveis. Não podemos excluir nenhum filme das investigações, uma vez que esses três têm, de fato, a possibilidade de terem sido apresentados por Di Maio.

Um Bailado, Tendo os Dansarinos na Mão um Chapéu de Sól

Ao analisar o título, fica claro que se refere a uma "dança com guarda-chuva". Este filme nos deu trabalho para encontrar detalhes de sua existência no exterior, pois, em nossas pesquisas e acervos, nada foi encontrado.

Por essa razão, optamos por filmes internacionais, que nos conduziram a uma produção de Thomas Alva Edison, intitulada "Umbrella Dance", de 1895. Embora seja considerado perdido, ele ainda tem registros no IMDB e em outros sites da internet. Não há imagens ou trechos do filme, mas acredita-se que seja a produção apresentada por Victor di Maio em 1897, no Teatro Cassino Fluminense.



Der Jongleur - 1895

Para este filme, existem também duas outras opções. A primeira é "Der Jongleur", de 1895 (O Malabarista), produzido por Max Skladanowsky. Neste filme, uma malabarista realiza várias acrobacias com uma bolinha e um chapéu em mãos; a duração é de aproximadamente 40 segundos. No entanto, o título não apresenta nenhum elemento que indique um "bailado", ou seja, uma dança.

Outra possibilidade de filme seria "Transformation by Hats" (Chapeaux à transformations), de Louis Lumière, lançado em 1895. Neste filme, um ator apresenta várias expressões e posturas engraçadas enquanto manipula diferentes chapéus; cada chapéu provoca uma reação e fala distintas.

Além disso, este filme não contém nenhum elemento que possa ser descrito como um "bailado" ou dança de qualquer tipo. Portanto, direcionamos nossa atenção para o filme perdido de Thomas Alva Edison, conhecido no Brasil como "Dança da Sombrinha" ou "Dança do Guarda-Chuva". Esse filme, de fato, se encaixa no título de Victor di Maio de 1897.



Transformation by Hats - 1895

"Transformation by Hats" (Chapeaux à transformations), de Louis Lumière, e "Der Jongleur" de 1895, de Edison, são dois filmes disponíveis para visualização na internet, em mídias digitais ou em instituições de preservação de arquivos audiovisuais (filmes sobreviventes).

Victor di Maio provavelmente imaginou que ninguém se aprofundaria nesse assunto e em suas obras realizadas em 1897. No entanto, temos hoje este livro, que desvenda os possíveis acontecimentos e fatos relacionados a essas exibições.



Transformation by Hats

Com base na análise desse título, podemos dizer que Victor di Maio poderia ter exibido uma dessas três películas em 1897, dando mais atenção ao filme de Edison, “Umbrella Dance” de 1895.

Um Almoço em Família

Para este filme, selecionamos três possíveis títulos internacionais que poderiam proporcionar uma compreensão mais clara do que Victor di Maio apresentou em 1897.

O primeiro filme considerado mais plausível é "Repas de bébé", de 1895, produzido por Louis Lumière.



Repas de bébé – 1895

Com aproximadamente quarenta segundos de duração, o filme retrata Louis e sua família (Marguerite Lumière e Andrée Lumière) durante um chá da tarde. No Brasil, o filme em português passou a ser chamado de “O Almoço do Bebê” ou “Refeição do Bebê”. Trata-se de uma obra sobrevivente, disponível para visualização na internet ou consulta no IMDb.

O segundo filme a ser exibido é "Taberna Bretona", de 1896, produzido pela Pathé Films.

Embora o título seja "Taberna", as imagens nos permitem considerar logicamente a possibilidade de uma família almoçando. O filme é "Sobrevivente"; você pode assisti-lo e tirar suas próprias conclusões (IMDB).

Sob essa perspectiva, podemos afirmar que Victor di Maio poderia ter exibido o filme Pathé de 1897, com duração de trinta e seis segundos.



Taberna Bretona - 1896

O terceiro e último filme também é dos Lumière, intitulado "Repas en Famille", de 1896. Nele, a família Koehler — Jeanne, Madeleine, René e Marcel — aparece novamente.

O título desse filme é, de fato, a tradução sugerida por Victor di Maio, que em português seria “Almoço em Família”. Portanto, é possível que ele tenha apresentado esse curta em suas exibições de 1897.

O filme é sobrevivente e tem uma duração de quarenta segundos. Pode ser acessado online ou por meio de instituições que preservam arquivos audiovisuais.



Repas en Famille - 1896

Buscamos informações ou dados sobre este filme no Brasil, mas, mais uma vez, não encontramos nada. A cinemateca não apresentou nenhuma evidência, e as demais plataformas de busca ou recursos iconográficos não oferecem informações sobre o filme.

Acreditamos que seja mais um dos títulos trocados por Victor di Maio em 1897, com o intuito de atrair a atenção de Petrópolis.

Ou como podemos encontrar na internet, onde afirmam que o filme “Chegada do Trem em Petrópolis” conta com a presença do Presidente Prudente de Moraes?

Por favor, vamos interromper essas conjecturas infundadas sobre as exibições do ano de 1897. A respeito disso, mais um exemplo pode ser encontrado no filme “Ancoradouro de Pescadores na Baía de Guanabara”, mencionado nos anúncios um e seis da Gazeta de Petrópolis?

Temos consciência de que isso não é um fato, mas apenas conceitos e narrativas de indivíduos delirantes em relação à história do cinema brasileiro.

É preciso evitar essas ilusões e fantasias psico-históricas presentes no cinema brasileiro.

Circo de Cavalinhos

Para este filme, apresentaremos duas opções, sendo a primeira a mais adequada para a possível exibição de Victor di Maio.

O primeiro filme, intitulado "A Corner Of Barnet Fair", foi produzido por Birt Acres em 1896 e tem aproximadamente trinta segundos de duração. Embora seja antigo, o filme ainda sobrevive. A qualidade do curta é baixa, mas os elementos visuais são aceitáveis considerando que ainda existem. É possível assisti-lo na internet ou por meio de plataformas de preservação de arquivos audiovisuais.



A Corner Of Barnet Fair – 1896

Embora o cenário incluía um circo de cavalinhos para crianças, o título em português seria “Um Canto da Feira de Barnet”. No entanto, vários outros títulos da lista de Victor di Maio exibem as mesmas traduções incorretas, seja por interpretação da cena ou pela criação do título posteriormente.

Para concluir a respeito da possibilidade de um circo de cavalinhos, podemos fazer uma consideração sobre o filme "La Voltige", de 1895, Trick Riding dos Louis Lumière.

Seu título em português poderia ser "Cavaleiros Truques" ou "Truques de Equitação". Este filme tem uma duração de quarenta e dois segundos e é considerado sobrevivente.



La Voltige - 1895

Consideramos este filme como uma possibilidade, pois não podemos garantir que ele foi exibido junto com os outros filmes em 1897. No entanto, podemos afirmar que esses são os curtas que servem de referência para a lista de Victor di Maio. Investigamos a fundo os indícios de possíveis fraudes em todos os filmes que ele apresentou sob sua responsabilidade.

O filme mais recente, “Vultige” de 1896, nº 194 no catálogo Lumière, mostra soldados realizando um exercício que consiste em permanecer em cima do cavalo ou fazer acrobacias. Dentro de uma perspectiva analítica, poderíamos considerar isso como um circo de cavalos ou um treinamento de artistas acrobáticos com cavalos (mesmo que no filme só haja dois cavalos, que são soldados).

Todos esses filmes para "Circo de Cavalinhos" são sobreviventes e podem ser assistidos online e em outras plataformas de preservação audiovisual.



Voltige - 1896

O prisma de análise nos conduz a uma perspectiva simplista de Victor di Maio, na qual já observamos uma menor relevância em relação aos títulos em português que ele exibiu no Cassino Fluminense em 1897; neste caso, consideramos esses filmes como uma possibilidade.

Apesar de simples, Victor di Maio era bastante perspicaz (semelhante ao Dr. Cunha Salles), não é surpreendente que haja especulações dos dois exibidores.

Desfilar das Tropas Francesas

Exibiremos um filme que claramente nos conecta por meio de seu título e cenário. Este curta-metragem, intitulado “Défilé de Policemen”, segue a condição nº 336 no catálogo Lumière. Foi filmado em Chicago em 1896.

O filme tem duração de cinquenta e três segundos e pode ser encontrado na internet, em catálogos e outras plataformas de preservação audiovisual. O título de Victor di Maio sugere que os soldados estão andando ou “desfilando” em Chicago, nos Estados Unidos.



Défilé de Policemen - 1896

Victor di Maio poderia ter apresentado este filme?

Respondemos afirmativamente, pois sem os títulos e filmes físicos da época, torna-se inviável comparar os filmes nos aspectos nacional e estrangeiro. Contudo, acreditamos que esses filmes possam ser estrangeiros.

Este filme ou título sugerido por Victor di Maio é uma evidência de que a estrutura exibida no teatro Cassino Fluminense tem origem estrangeira.

O título é bastante claro: "França". Di Maio não teria recursos financeiros para viajar ao exterior e filmar cenas do mundo (como os irmãos Lumière).

A prova disso é que, no final de sua vida, acometido pela doença, Di Maio já se encontrava em precárias condições financeiras. No entanto, ele só conseguiu se estabilizar após se mudar para a região Nordeste do Brasil, o que nos leva a crer que ele continuou com seus trabalhos "ambulantes" até o ano de 1907.

Praça da Concordia em Paris

Este filme se denuncia por si só, e o título já revela tudo sobre sua origem.

"Place de la Concorde", filme produzido por Paul Nadar em 1896, mostra exatamente o que o título sugere: a famosa praça da Concordia em Paris, com várias pessoas passando, carruagens e outros elementos visuais do período.



Place de la Concorde - 1896

Este filme tem aproximadamente um minuto de duração e ainda pode ser encontrado gratuitamente na internet, em catálogos, IMDB e outras plataformas de arquivos audiovisuais.

Victor di Maio não se deu ao trabalho de traduzir ou fornecer uma versão em português para este título. Portanto, podemos confirmar a presença de filmes estrangeiros nesta lista. Embora não seja possível fazer uma comparação ou verificação, estamos certos de que esses filmes são estrangeiros: Praça da Concordia em Paris, Desfile das Tropas Francesas, Boulevard des Italiens em Paris e Uma decapitação praticada pelos inquisidores na Espanha.

Por que Victor di Maio não se deu ao trabalho de modificar esses títulos estrangeiros?

E por que ele se empenhou em apresentar "Polytheama", "Botafogo", "Andarahy" e "Petrópolis"?

E por que ele excluiu o "Polytheama" da segunda lista de filmes exibidos no Teatro Cassino Fluminense?

Por que o título "Uma dança de africanos" tem duas numerações? Algum filme ficou de fora? Um equívoco de anotação do redator do jornal?

Por que Victor di Maio não comentou sobre esses acontecimentos de 1897, nem mesmo antes de sua morte?

E por que não há registros desses filmes no Brasil? Nem mesmo dos quatro considerados nacionais, pois aparentam ser estrangeiros em sua natureza?

Há muitas perguntas e poucas respostas, mas apresentamos comparativos entre os anúncios de Victor di Maio e os títulos internacionais. Nesta seção, você pode acompanhar cada um dos curtas encontrados e analisados quanto à possibilidade de terem sido exibidos no Brasil por ele.

Você deve refletir sobre.....

- No entanto, como você escreveu este livro se não pode afirmar nada sobre os filmes?

- Não podemos garantir, mas podemos examinar os títulos e seguir a direção que seus nomes originais em português, francês e inglês indicam como resposta.

Para deixar claro, já apresentamos três títulos internacionais na lista de Victor di Maio de forma indiscutível, uma vez que os nomes estão em inglês e referem-se ao exterior.

Um Professor de Violino, Leccionando as Suas Discipulas

Para isso, propomos o título "Concert" de Louis Jean Lumière, lançado em 1896. Em que um homem toca violino para suas discípulas, que o acompanham com um piano.



Concert – 1896

O título em português seria "Concerto". Na descrição do filme na lista de filmes de Victor di Maio, o ambiente é descrito como um "professor lecionando com o violino", conforme sugerido pelas imagens do filme (conforme anunciado na Gazeta de Petrópolis). Este é um sobrevivente e tem uma duração de quarenta e um segundos, portanto, pode ser acessado na internet e em outros formatos de preservação audiovisual.

Acreditamos que se trate do filme apresentado por Victor di Maio em 1897, uma vez que os títulos divulgados nos anúncios da Gazeta de Petrópolis nos levam a uma análise em que as imagens devem retratar uma pessoa tocando violino para alguém ou ensinando.



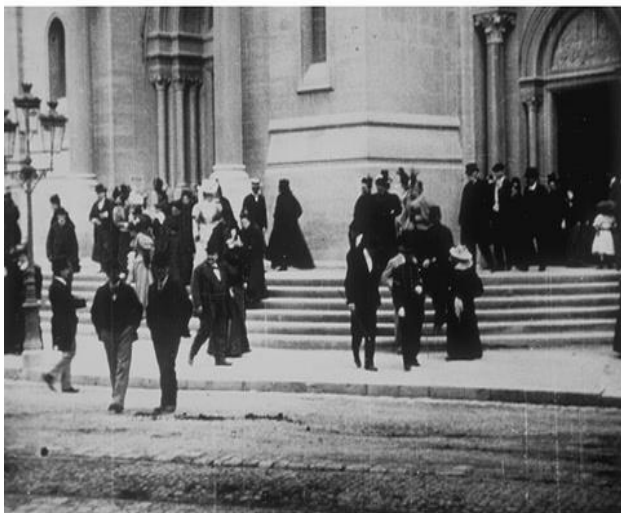
Concert - 1896

Este é o único filme que se presta à análise lógica e direta da época, em confronto com a lista de Victor di Maio. O ano também possibilitou a chegada do filme ao Brasil em maio de 1897.

Sahida de Devotos de Uma Igreja

Para este, propomos o título "La Sortie de l'église Sainte Perpétue", também conhecido como "Sortie de l'église". Trata-se de um filme produzido em 1896, sucessor do número 148 no catálogo Lumière.

Observamos várias pessoas deixando uma igreja ou, como indica o título de Victor di Maio, "Saída de Devotos", em que se pode ver pessoas elegantemente vestidas e uma igreja ao fundo.



Sortie de l'église – 1896

O filme sobreviveu e pode ser facilmente encontrado na internet ou em outras plataformas de preservação de arquivos audiovisuais.

Acreditamos que Victor di Maio possa ter apresentado este filme em 1897, uma vez que o título sugerido nos anúncios da Gazeta de Petrópolis indica a mesma condição deste estrangeiro dos Lumière.



Sortie de l'église – 1896

É possível observar pessoas trajando roupas antigas (de época) saindo de uma grande igreja ao fundo. Esses indivíduos podem ser interpretados como "devotos". Além disso, há crianças nas

imagens, e todos estão vestidos de maneira formal para a ocasião.

Este filme é o que mais se aproxima da descrição do anúncio e foi o único identificado com um seguimento tão próximo em nossas análises. Podemos aceitar essa possibilidade de que ele tenha sido exibido no teatro Cassino Fluminense em 1897.

O que mais nos intriga nos títulos de Victor di Maio é o elemento de “incerteza”, como no caso do título “Saída de Devotos de Uma Igreja”.

Você percebeu?

“Devotos de Uma Igreja”

“Uma Igreja”

De onde seria essa igreja? Como você se chama? Qual é a sua cidade e país de origem?

Ao analisar sob essa perspectiva, podemos determinar se é um filme estrangeiro ou de origem indefinida.

Mas preste atenção: essa igreja ao fundo não está presente no Brasil.

Uma Serpentina (Bailarina)

Sobre este filme, não é necessário realizar estudos ou pesquisas muito aprofundadas, uma vez que diversos títulos internacionais aparecem quando este nome é apresentado em inglês e francês.

O primeiro seria "Carmencita", de 1894, produzido por William Kennedy Laurie Dickson nos estúdios de Thomas Alva Edison.



Carmencita - 1894

Além disso, esse filme é um sobrevivente e pode ser visto no Internet Archive da Library of Congress, com duração de trinta e cinco minutos.

Este filme pode ser descrito como uma mulher dançando, o que seria a primeira ideia lógica do título de Victor di Maio em 1897. Não há como afirmar se ele realmente exibiu esse filme, mas aqui listaremos todas as possíveis produções que ele poderia ter apresentado no Teatro Cassino Fluminense!

O segundo título mais provável seria “Die Serpentintänzerin” ou “Serpentinen Tanz”, um filme de 1895 dirigido por Max Skladanowsky.



Die Serpentintänzerin- 1895

Este filme também sobreviveu e pode ser assistido gratuitamente na internet ou acessado no Archive da Library of Congress.

Com aproximadamente vinte e um segundos de duração, o curta-metragem, também conhecido como "Dança Serpentina", é um clássico entre os protótipos de filmes mais famosos do mundo.

Max Skladanowsky foi um dos irmãos alemães que inventaram o Bioscop.

Este foi um dos vários filmetes criados para serem exibidos com uma lanterna mágica (Episcópio) e integrou as Wintergarten Performances, as primeiras exibições de filmes na Europa destinadas a um público pagante.

Para o terceiro e último título, podemos mencionar "Danse du Papillon", de 1896, realizado por Paul Nadar.

O filme mantém o estilo semelhante aos anteriores exibidos aqui, apresentando uma dança chamada "Papillon", ou dança da borboleta, com duração de aproximadamente um minuto.



Danse du Papillon - 1896

É possível observar a dançarina e atriz americana Loïe Fuller, inventora da dança serpentina, em uma performance da "dança da borboleta".

Todos os filmes apresentados como opções de exibição para Victor di Maio em 1897 seguem as características indicadas no título, ou seja, uma dança de "Bailaria".

Portanto, considerando três filmes de dança com a participação feminina para uma apresentação, acreditamos que Victor di Maio teria exibido um desses filmes para essa análise lógica.

Seguindo a lógica dos títulos e seus sinais de direção, nos direcionamos para o filme "Die Serpentintänzerin" ou "Serpentinen Tanz", de 1895, produzido por Max Skladanowsky.

A tradução do filme para o português seria "Dança Serpetina", conforme indicado no título proposto na lista para exibição "Uma Serpetina" (Bailarina). Portanto, podemos concluir que este é o filme que melhor se encaixa ou que poderia ter sido exibido por Victor di Maio no Teatro Cassino Fluminense!

Não é possível comparar este filme com o que está listado na Gazeta de Petrópolis, uma vez que não há no Brasil dados, documentos, fotogramas, menções, referências ou qualquer outro elemento que indique o que realmente foi exibido no teatro Cassino Fluminense em 1897. O que há são apenas os anúncios da Gazeta de Petrópolis; no entanto, o título de Victor di Maio nos apontou esses três filmes como uma lógica inquestionável para uma possível exibição.

Jogadores Surpreendidos pela Polícia

A pesar do título indicar que seriam "jogadores surpreendidos" pela polícia, não há explicação para a abordagem policial. No entanto, ao compará-lo com um filme estrangeiro, podemos observar o que seria a "Prisão de um batedor de carteiras", que é equivalente a um "Jogador" ou "Batedor" (preso pela polícia), conforme indica a tradução do título em relação à lista de Victor di Maio.



Arrest of a Pickpocket – 1895

O filme, intitulado "Arrest of a Pickpocket", foi produzido por Birt Acres em 1895. A duração do filme é de aproximadamente trinta segundos. Este é um sobrevivente e pode ser encontrado

livremente na internet ou por meio de preservação de arquivos audiovisuais.

Para o segundo filme em potencial, iremos apresentar o que for mais viável e alinhado com o anúncio de Victor di Maio: *The Arrest of a Bookmaker*, produzido por Robert W. Paul no ano de 1895. O filme tem aproximadamente vinte e cinco segundos e pode ser assistido gratuitamente na internet ou em plataformas de preservação de arquivos audiovisuais.



Arrest of a Bookmaker - 1895

O título poderia ser traduzido como “A prisão de uma casa de apostas”, mas a cena apresenta vários ladrões (três) que abordam um homem com um guarda-chuva. Em seguida, aparece um

guarda oferecendo ajuda ou seria “um guarda” surpreendendo “jogadores”?

Tendemos a considerar o filme “The Arrest of a Bookmaker” de 1895 como o mais provável exibido por Victor di Maio em 1897. Isso se deve ao fato de que todo o cenário do filme e todos os elementos que o compõem (jogadores com “s” no plural), “surpreendidos” e “polícia” descrevem o título da Gazeta de Petrópolis e seus acontecimentos. Portanto, acreditamos que esse foi o filme exibido.

Ao examinar o título "Jogadores Surpreendidos", podemos concluir que ele se refere a "Bandidos" ou "Ladrões". O filme "Batedores de Carteiras" também aborda o mesmo elemento criminoso, como "assalto", "ladrões" ou "criminosos".

Uma razão convincente para essa análise seria o Dr. Cunha Salles e sua reputação no jogo do bicho, o redator da Gazeta de Petrópolis não poderia ter cometido a falha de associar “Ladrões” ou “Bandidos” como sinônimos de “Jogadores”.

Como já mencionado, muitos títulos não apresentam uma definição direta e específica do que está sendo ilustrado, indicando uma falta de concordância.

Lavadeiras (Lavando Roupa)

O título é bastante explícito: “Lavadeiras”, ou talvez “Laveuses”, de 1896, realizado pelos irmãos Lumière?

Este filme dos irmãos Lumière é um sobrevivente, facilmente acessível na internet, e retrata uma cena em que três mulheres lavam e estendem roupas. Portanto, esses elementos se encaixam na descrição de "Lavadeiras – Lavando Roupa", de Victor di Maio.

O filme continua com uma duração de quarenta e dois minutos.



Laveuses – 1896

Acreditamos que o filme exibido no Teatro Cassino Fluminense seja “Laveuses sur la riviere”, de 1897, dos irmãos Lumière. Esse filme pode ser encontrado na internet e em várias plataformas que suportam vídeos e preservam arquivos audiovisuais, seguindo o número de catálogo 626.



Washerwomen on the River – 1897

Apesar da existência desse filme e seu potencial, optamos pelo filme "Laveuses" de 1896 como o mais provável exibido por Victor di Maio em 1897.

Na verdade, essa análise é bastante simples e direta, pois o título fornece todas as informações necessárias. Observe que, dentro do conteúdo internacional avaliado, é possível avaliar a maioria dos filmes estrangeiros aqui apresentados.

Um aspecto negativo dessa história é a impossibilidade de confrontar os filmes físicos da lista apresentada no Teatro Cassino Fluminense, uma vez que não há nenhum material desse período de 1897 disponível no Brasil (em nenhum lugar, nenhum registro) para verificação física.

Ainda assim, apesar dos aspectos obscuros e ocultos do cinema brasileiro, é possível confrontar os títulos da lista de Victor di Maio com possíveis candidatos estrangeiros.

Este é o trabalho executado, e aqui estamos expondo cada uma dessas alternativas que apresentam um percentual muito alto de proximidade.

Ponto Terminal da Linha de Bonds do Botafogo, Vendo-se os Passageiros Subir e Descer

Este filme é um dos títulos defendidos por pesquisadores como brasileiro. No entanto, para esclarecer os fatos, apresentaremos três filmes que podem ter sido exibidos em 1897, com base em nossas análises de catálogos, filmes e curtas remanescentes.

Aqui está o primeiro sem mais delongas: “Berlin: Hallesches Thor”, realizado pelos irmãos Lumière em 1896, com duração aproximada de um minuto (quarenta segundos disponíveis na internet).



Berlin : Hallesches Thor - 1896

O filme "Broadway", de 1896, também dos irmãos Lumière, apresenta cenários com bondes circulando e pessoas embarcando e desembarcando. Poderia ter sido apresentado no Teatro Cassino Fluminense?

Além disso, é possível encontrar na internet várias plataformas de vídeos e filmes gratuitos.



Broadway – 1896

Cada filme mencionado aqui é fundamentado nos títulos e suas traduções, considerando possíveis cenários nacionais e subsequentes estrangeiros que poderiam se encaixar nesse contexto. Portanto, não há meios de comparação no Brasil (exceto pelos anúncios da Gazeta de Petrópolis).

Portanto, nos concentramos naqueles que se encaixam nas possíveis visões, conforme sugere Victor di Maio.

O terceiro e último título possível seria “New York, Broadway At Union Square”, de 1896, produzido pelos irmãos Lumière, com duração de quarenta segundos.



York, Broadway At Union Square – 1896

Embora não estivesse em nossa lista de pesquisa, este curta pode ter sido exibido por Victor di Maio no Teatro Cassino Fluminense, já que ele tinha liberdade para exibir qualquer filme. Para nós, nenhum título de filme pode ser desconsiderado, desde que esteja passível de comparação.

Não estamos afirmando que os filmes apresentados aqui sejam os mesmos exibidos por Victor di Maio. No entanto, toda a pesquisa realizada nos leva a filmes estrangeiros, como títulos em inglês e menções a países e localidades do exterior. Para mais esclarecimentos, consulte os anúncios e seus títulos no início do livro (páginas 11 e 12).

"Fulton Street", de 1896, é mais um filme dos Lumière, um clássico remanescente dos franceses do início do cinema mundial. Este filme é considerado sobrevivente e pode ser assistido online ou em plataformas de preservação de arquivos audiovisuais (sem custo).



Fulton Street – 1896

Acreditamos que Victor di Maio poderia ter apresentado o filme “Fulton Street” de 1896 ou “Berlin: Hallesches Thor”, também de 1896.

A data de lançamento desses filmes permite que eles cheguem ao Brasil a tempo para as exibições em maio de 1897, por Victor di Maio.

Todos os filmes exibidos para "Ponto Terminal da Linha de Bonds do Botafogo, Vendo-se os Passageiros Subir e Descer" retratam os cenários sugeridos pelo título. É possível observar bondes com pessoas subindo e descendo, o que se encaixa na característica da exibição (mesmo sem mostrar um ponto específico de bondes). Victor di Maio poderia ter apresentado qualquer um dos filmes mencionados.

Victor di Maio não fez qualquer menção a seus alegados filmes brasileiros, nem mesmo antes de falecer. Isso pode ser interpretado como uma condição negativa, uma vez que nos impede de conhecer a verdade sobre os eventos de 1897 no Teatro Cassino Fluminense.

Uma Decapitação Praticada pelos Inquisidores na Hespanha

Para este filme, desafio-os a abrirem o navegador e digitarem o seguinte título: “The Execution of Mary Stuart 1895”. O filme falará por si mesmo.



Execution of Mary Queen of Scots - 1895

P Também podemos inserir o título "Execution of Mary Queen of Scots", de 1895, produzido por Thomas Alva Edison. O filme tem uma duração de quarenta segundos.

Este é o único filme que mantém essa característica idêntica do Victor di Maio, porém

ele modificou o título original em inglês (como podemos observar).

Isso é conhecido como o famoso "abrasileirar algo ou alguma coisa".

Victor di Maio fez uma brincadeira com os títulos dos filmes que considerou relevantes para serem exibidos em 1897. Exibições de rua ou "exibidores ambulantes" não atraem o mesmo interesse que os amplos salões do Segretto (S. Novidades) e Dr. Cunha Salles (S. Bragança).

O ano possibilitou a chegada deste filme ao Brasil em 1897; por outro lado, consideramos impossível que ele tenha gravado esse filme na Espanha.



Execution of Mary Queen of Scots – 1895

The Execution of Mary Stuart é um curta-metragem realizado no ano de 1895.

O filme apresenta a execução de Maria, rainha escocesa.

O filme de 18 segundos, produzido por Thomas Edison e dirigido por Alfred Clark, pode ter sido o primeiro da história a empregar atores treinados, além de ser o primeiro a utilizar a edição para efeitos especiais.

O filme retrata uma Mary vendada, interpretada por Robert L. Thomas, um ator masculino no papel de uma mulher, em continuidade a uma extensa tradição teatral, sendo conduzido ao bloco de execução.

O carrasco ergue o machado, e há uma edição em que o ator é trocado por um manequim. A cabeça do manequim é decapitada, e o carrasco a mantém suspensa no ar enquanto o filme chega ao fim.

Banhistas (No banho)

O último filme da lista é “Banhistas”, ou seria “Baignade en Mer”, de 1895, dos irmãos Lumière.

Esse filme também é um sobrevivente, ou seja, é facilmente acessível na internet e pode ser visto em sites dedicados à preservação de arquivos audiovisuais.



Baignade en Mer - 1895

Este filme continua com uma duração de trinta e dois segundos.

Dentro das pesquisas, este e outro filme permanecem como os possíveis exibidos por Victor di Maio em 1897.

O segundo filme possível dos curtas exibidos no Teatro Cassino Fluminense é "Les Bains de la Jetée des Pâquis", de 1896, produzido por Casimir Sivan.



Les Bains de la Jetée des Pâquis - 1896

Estes são os filmes que acreditamos terem sido exibidos, dos quais Victor di Maio escolheu um.

Destacamos o curta "Baignade en Mer" de 1895 devido à sua notoriedade associada ao nome Lumière, que teve repercussão mundial de 1894 a 1898.

Não podemos garantir que os filmes apresentados aqui sejam os mesmos exibidos por Di Maio, uma vez que não temos como comparar com a lista física ou material desses filmes, que estava em posse de Victor Di Maio em 1897 (não há registro).

No entanto, é possível afirmar que todos os títulos analisados nos conduzem a filmes americanos e franceses, o que não pode ser mera coincidência.



Auguste Lumière (esquerda) e Louis Lumière (direita)

Victor di Maio

Vittório di Majo

Victor di Maio nasceu em 1852, na cidade de Nápoles, Itália. Não se conhece a verdadeira razão de sua vinda ao Brasil, mas os estudos apontam que ele chegou ao país por volta de março ou abril de 1897.

O Cinema já havia chegado a Paris em 1895, com os irmãos Lumière, e no ano seguinte, em 1896, já havia sido exibido no Rio de Janeiro.

Contudo, o Cinema nacional teria início com aquele senhor italiano.

No dia 1º de maio de 1897, na cidade de Petrópolis, no Teatro Cassino-Fluminense, Victor di Maio apresentou os primeiros filmes supostamente registrados em território brasileiro, utilizando seu “Cinematógrafo”.

Quatro curtas-metragens são notáveis na trajetória de Victor di Maio e no cenário brasileiro. Neles constavam locais específicos, como "Uma Artista Trabalhando no Trapézio do Polytheama", "Chegada do Trem em Petrópolis", "Ponto Terminal da Linha de Bondes do Botafogo - Vendo-se os Passageiros Subir e Descer" e o último filme, "Bailado de Crianças no Colégio do Andaraí".

Di Maio, conhecido como "Exibidor Ambulante", fundou cinemas em várias cidades, incluindo São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. Ele se aposentou no Ceará, onde encerrou sua carreira cinematográfica.

Vittorio se viu motivado a se aprofundar no cinema em razão da necessidade de competir, que acabou surgindo nas regiões Sul e Sudeste no décimo ano após a apresentação pioneira e marcante em Petrópolis, em 1897. Mais de 20 salas de espetáculo foram inauguradas no Rio de Janeiro, além de um número semelhante em São Paulo.

Victor di Maio desembarcou no Ceará no ano de 1907. Na capital, já existiam os primeiros protótipos de cinema, conhecidos como bioscópio, que foi trazido para Fortaleza por outro italiano notável chamado Paschoal.

Ele apresentava filmes curtos, como "Jubileu da Rainha Vitória" e "Os Pombos de São Marcos".

Outros aparelhos Bioscópio e semelhantes apareceram: um trazido por Arlindo Costa, instalado em um paredão na Rua Major Facundo; outro na Praça do Ferreira e um terceiro em um edifício onde posteriormente funcionou a Faculdade de Farmácia do Ceará.

Em 1907, Di Maio apresentou a evolução da sétima arte com "O Animatógrafo" e estabeleceu o primeiro cinema em Fortaleza, nos fundos da Maison Art Nouveau. Vinte anos depois, nesse mesmo local, ele faleceu de enfarte.

Em 1909, foram inauguradas em Fortaleza duas novas salas: o Cine Rio Branco, de Henrique Mesiano, e o Cassino Cearense, de Júlio Pinto. Esse acontecimento marca a inauguração da primeira sala de cinema permanente em Fortaleza, o Cinematógrafo Art-Nouveau, também conhecido como Cinema di Maio ou Cinema Cearense, que esteve em funcionamento até 1914.

Em abril de 1908, o "Jornal do Ceará" confirma esse evento, quando Victor di Maio publicou uma carta afirmando:

"Deverá chegar em breve a esta capital, onde planejo estabelecer um local de entretenimento e recreação para famílias", o que de fato ocorreu em agosto de 1908.

Victor di Maio abriu o "Cinema Paraíso" em Crato no dia 3 de junho de 1911, sendo este o primeiro cinema do interior do Ceará, dezesseis anos após as primeiras exibições mundiais.

Crato tinha um cinema localizado na Praça da Sé, próximo ao edifício do Museu, que abrigava a Biblioteca Municipal e uma loja boutique.

Passou a ser conhecido como o "Simpático Sr. Di Maio", e como um excelente apresentador de filmes cujo planejamento seria fascinante e estimulante para o público.

Di Maio deixou Fortaleza no final de 1914, porém retornou aproximadamente onze anos depois.

Na edição de 13 de abril de 1926, o "Correio do Ceará" confirma o ocorrido: "Há cerca de um mês, encontra-se nesta capital o velhinho Victor di Maio, em triste situação de pobreza e quase cego”.

No dia 17 de abril, ele realizou uma sessão no Cine Teatro Moderno, exibindo o filme "O Seu Sacrifício". Essa foi uma tentativa de se recuperar financeiramente e retomar sua carreira no cinema.

Quatro dias depois da sessão de apelo realizada na quarta-feira, 21 de abril, surge a seguinte notícia:

Victor di Maio faleceu de infarto no salão Café Art-Nouveau, local onde teve início o primeiro cinema fixo de Fortaleza e sua estabilidade cinematográfica.

Títulos Apresentados

Uma Artista Trabalhando no Trapezio do
Polytheama

Uma Dama Preparando sua Toilete para ir a um
Baile

Uma dança de africanos

Chegada do Trem em Petrópolis

Bailado de Creanças no Collegio, no Andarahy

Boulevard des Itahiens en Paris

Escola de Patinação

Sahida do Pessoal de Uma Fabrica

Um Bailado, Tendo os Dansarinos na Mão um
Chapéu de Sól

Um Almoço em Familia

Circo de Cavalinhos

Desfilar das Tropas Francesas

Praça da Concordia em Paris

Um Professor de Violino, Leccionando as Suas
Discipulos

Sahida de Devotos de Uma Igreja

Uma Serpentina (Bailarina)

Jogadores Surpreendidos pela Policia

Lavadeiras (Lavando Roupa)

Ponto Terminal da Linha de Bonds do Botafogo,
Vendo-se os Passageiros Subir e Descer

Uma Decapitação Praticada pelos Inquisidores na
Hespanha

Banhistas (No banho).

Anúncios dos títulos apresentados nos periódicos
do jornal Gazeta de Petrópolis:

Sabado, 1 de Maio de 1897, Número 52 ,
Primeiro Anúncio de Victor di Maio.

Quinta feira, 6 de Maio de 1897 Número 54,
Segundo Anúncio de Victor di Maio.

Prospectro Pelicular

Mukashi no Anime (昔のアニメ - Velhos Tempos de Animação) é uma iniciativa estabelecida em 17 de setembro de 2015.

O projeto Mukashi no Anime aprofundou-se nas pesquisas e homenagens às aventuras de Victor di Maio em 1897, com exposições no teatro Cassino Fluminense, no Rio de Janeiro.

A princípio, o projeto Mukashi apresentou o estudo "Prospectro Pelicular", dividindo-o em suas ramificações para focar exclusivamente na temática de Victor di Maio e fornecer uma estrutura para o livro. Somos uma iniciativa sem fins lucrativos e apenas disponibilizamos o conhecimento e os dados de pesquisa a respeito.

Os acontecimentos de 1897 continuam inexplicáveis até os dias atuais. Mesmo após a morte de Victor di Maio em 1926, nada foi esclarecido ou confirmado com precisão.

Por isso, apresentamos este estudo sobre os títulos dos anúncios da Gazeta de Petrópolis de 1897 e questionamos alguns dos parâmetros propostos por vários historiadores.

Não há dúvida de que existe uma lista com 22 filmes, conforme se pode observar no título (3 e 4) para "Uma Dança de Africanos". No entanto, há uma numeração extra, indicando que são 21 filmes e não 22. O que poderia justificar esse erro? Houve alguma omissão de filme na lista ou um erro de digitação por parte do responsável pelo jornal? De maneira geral, podemos afirmar que nunca teremos conhecimento sobre esse detalhe.

Conforme explicado na página 12 do título "Uma Artista Trabalhando no Trapezio do Polytheama", houve um corte do final do nome "Polytheama" na segunda lista do dia 6 de maio, e ninguém se manifestou a respeito.

Isso indica outra falha do jornal ou uma tentativa de ocultar algo? Essa prova reforça nossa convicção sobre a veracidade do "Embuste" de Victor di Maio e a possibilidade de que todos esses filmes sejam, de fato, estrangeiros.

Não é possível confirmar essa hipótese, uma vez que não possuímos nenhum fragmento desse período no Brasil. Na verdade, tudo o que existe desse material são apenas esses anúncios.

Não podemos comparar os filmes estrangeiros sobreviventes apenas pelos títulos e não pelo

exame físico; isso seria um erro clássico. No entanto, como já mencionamos, não há nada sobre isso.

O que fizemos para conduzir esta pesquisa e qual é o propósito deste livro?

Mukashi no Anime é o único responsável pelo projeto do livro. A respeito da pesquisa, é bastante simples. Executamos um trabalho lógico de análise e comparação.

Para tornar esses elementos concretos, examinamos livros antigos que abordam essa premissa do cinema inicial brasileiro e pesquisamos todos os dados disponíveis desses materiais, desde a Gazeta de Petrópolis de janeiro a dezembro de 1897, catálogos Lumière, catálogos Biograph – Mutoscope, listas de filmes no IMDB, sites estrangeiros, plataformas de hospedagem de filmes e vídeos antigos nacionais e internacionais (Library of Congress). Também consultamos historiadores, catálogos de Marie Georges Jean Méliès, Cinemateca Brasil, fichas de filmes e todo o material possível para utilizar neste estudo.

O aspecto nacional (Brasil) não nos proporcionou muitos recursos; na verdade, nada de relevante foi encontrado. Muitos sites e arquivos são

reproduções da Wikipedia disseminadas para outros sites e plataformas de reprodução de vídeos e filmes antigos, que, por sinal, contêm informações incorretas.

Uma das informações incorretas identificadas por L.F.N. é a associação de José Roberto da Cunha Salles e do filme "Ancoradouro de Pescadores da Baía de Guanabara" a Victor di Maio nos anúncios publicados nos dias 1º e 6 de maio de 1897. Isso é um equívoco significativo, uma vez que não existe qualquer dado ou informação nos anúncios de Victor di Maio ou na Gazeta de Petrópolis de 1897 que faça referência ao suposto filme de Dr. Cunha Salles e sua obra "Ancoradouro". Essas informações têm sido divulgadas na internet e em outros meios de comunicação como se fossem normais. No entanto, afirmamos que essas informações são falsas e incorretas.

Não existe ligação entre José Roberto da Cunha Salles e seu filme com Victor di Maio. Na realidade, Dr. Cunha Salles solicitou a patente em novembro de 1897, mas as datas não coincidem e não há registros que comprovem que esse filme foi brasileiro ou que tenha sido exibido.

A análise dos filmes de Victor di Maio foi esclarecida da seguinte maneira: título, composição do título, escrita aleatória, tradução aproximada e possibilidade de texto. Muitos títulos aparentam ser traduções aproximadas para o português imperial, resultando em títulos incoerentes que não comunicam claramente o que está sendo exibido, como “Pessoas no Mar”, “Banhistas no Banho”, “Saída de Pessoas”, entre outros.

Seguindo essa estrutura de análise, podemos afirmar que os títulos indicam outros nomes. No entanto, isso não se aplica aos títulos que incluem a localidade brasileira “Petrópolis”, “Polytheama”, “Botafogo” e “Andarahy”, nem aos filmes “Boulevard des Italiens en Paris”, “Desfile das Tropas Francesas”, “Praça da Concordia em Paris” e “Uma Decapitação Praticada pelos Inquisidores na Hespanha”. Esses títulos são diretos e suas abordagens diferem.

Estes, apenas pelos seus títulos, indicam sua origem (país), e não há como contestar; os fatos são evidentes. Concluímos que Victor di Maio não poderia ter viajado para Espanha, França e Paris para filmar os curtas-metragens aqui exibidos, pois não dispunha dos recursos financeiros nem dos meios cinematográficos

necessários para sua realização. Ele se estabeleceu na região Nordeste do Brasil em idade avançada, onde abriu várias salas de exibição. Não há registros de viagens de Victor di Maio para outros lugares além de Paris, França, por volta de março de 1902.

Com base nos fatos apresentados aqui, além dos filmes de referência para um dos quatro estrangeiros aqui exaltados, há, de fato, filmagens internacionais da França e Europa.

O que mais nos impressionou dentro deste quadrante foi o "Boulevard des Italiens en Paris". Victor di Maio não se deu ao trabalho de traduzir ou modificar o título com base em suas cenas descritivas visuais. Por que ele não fez nenhuma mudança no título?

Ao inserir o título "Boulevard des Italiens en Paris 1897 film" em qualquer navegador ou barra de pesquisa, você obterá o seguinte resultado: "1897 - Vue de Paris: Boulevard des italiens - L. Gaumont et cie."

O filme tem uma duração de trinta segundos e é um sobrevivente, disponível para visualização gratuita.

O que isso significa para nós? O título nos remete diretamente a um filme estrangeiro, a ponto de podermos fazer o mesmo com os outros, e

adivinha? Nós realizamos, e os resultados foram surpreendentes. Identificamos vários filmes internacionais que se encaixam nas características dos títulos e que Victor di Maio provavelmente exibiu.

Não é possível determinar quais filmes foram exibidos, pois ele poderia ter escolhido qualquer um dentre as opções disponíveis. Além disso, não há fotogramas disponíveis no Brasil para uma análise mais aprofundada. No entanto, apresentamos esses filmes estrangeiros como a principal evidência do possível "embuste" de Victor di Maio.

Um dos títulos estabelecidos com base na análise do olhar é: "Um Professor de Violino, Leccionando as Suas Discipulas". O filme mostra que os acontecimentos são distintos; em vez de "lecionar" (ensinar) suas "discipulas" (alunas), ele está fazendo música com elas (um ensaio musical). Ele realmente possui um "Violino" em mãos, enquanto três mulheres caminham pelo lado direito do "Piano". Essa cena sugere que o filme se encaixa na descrição do título, porém o título não reflete com precisão o contexto do filme.

Mesmo assim, títulos mais apropriados poderiam ser "Um Ensaio de Música" ou "Um Grupo Musical", ou talvez "Concerto em Família". Estes seriam mais adequados para as cenas do filme,

por isso podemos afirmar que vários filmes mencionados aqui são “títulos de olho”.

Em qualquer filme da lista de Victor di Maio, havia a opção de mudar a localização para que fosse benéfico para seus interesses. Considere os seguintes exemplos: “Bahistas” ou “Banhistas no Rio Amazonas”, “Uma dança de Africanos” ou “Uma Dansa Tupi-guarani”, “Escola de Patinação” ou “Escola de Bailados em Petrópolis”, “Sahida do Pessoal de Uma Fabrica” ou “Sahida do Pessoal da Casa Ferrez”, “Ponto Terminal da Linha de Bonds do Botafogo” ou “Terminal de Bondes do Rio”.

Note que podemos inserir qualquer nome, de qualquer lugar do Brasil ou do mundo, em cada título, sem nenhum problema, criando uma falsa impressão de “localidade de origem” para o filme. Basta adicionar o nome da cidade, município ou região apropriada, e o título ficará adequado.

Será que essa foi a tática de Victor di Maio ao possuir esses filmes?

Os eventos afirmam que sim, pois os títulos carecem de precisão, apresentando uma espécie de “má direção” para o que se propõe a exhibir, o que nos leva a interpretar como uma estratégia de atração para suas apresentações.

Em relação aos títulos de localidades do Brasil, podemos afirmar que “Uma Artista Trabalhando no Trapezio do Polytheama” já se mostrou incapaz de ser brasileiro, portanto, vamos descartá-lo desta análise.

Para os demais títulos, é pertinente fazer uma observação bastante lógica.

Todos os estudos já conduzidos por figuras do cinema nacional e da iconografia (historiadores) afirmam que são filmes brasileiros, mas qual é o fundamento empregado para comprovar suas origens?

Como afirmam que os filmes “Bailado de Crianças no Colégio do Andarahy”, “Ponto Terminal da Linha de Bondes do Botafogo – Vendo-se os Passageiros Subir e Descer” e “Chegada do Trem em Petrópolis” são brasileiros, se não há nenhum registro físico desses filmes?

O que usaram para comparar esses filmes com os estrangeiros e chegar a essa conclusão tão rapidamente?

O primeiro ponto a ser aceito é que não há dados físicos disponíveis sobre esses filmes; tudo se resume apenas aos anúncios publicados na Gazeta de Petrópolis.

O segundo aspecto é que não temos como confirmar a origem desses filmes nem quem os gravou para Victor di Maio.

O terceiro aspecto a ser considerado é o contexto em que os filmes foram comparados. No entanto, comparar os ambientes e apenas isso não demonstra nada.

O quarto ponto diz respeito a esse fato: foram coletados dados sobre ferrovias, vagões, trens, bitolas, composições, trajetos das linhas férreas, anúncios de bailados e festividades nas regiões de Andaraí maior e menor, bondes e linhas de Botafogo e suas rotas.

Há livros e documentos que atestam a ocorrência desses eventos, isso é inegável, e observamos vários anúncios de "Bailados" em nossas análises da Gazeta de Petrópolis de 1897.

O quinto aspecto a ser considerado é o fator atenuante principal: demonstrar que havia festas e bailados na região do Andaraí não comprova a existência ou exibição do filme, uma vez que não há material comparativo ou relatos (o que é evidente e de fácil entendimento).

O mesmo se aplica a "Chegada do Trem em Petrópolis". A existência de três linhas férreas,

várias áreas conectadas a Petrópolis ou até mesmo a presença de estações não comprovam que o filme foi produzido ou exibido.

Trata-se de uma análise lógica e estrutural básica. Qual é o desafio em entender esses elementos aqui descritos?

Por que essa urgência para que esses filmes sejam considerados brasileiros? Que mérito nos seria concedido se fossem reconhecidos como nacionais?

O mesmo raciocínio se aplica ao "Ponto Terminal da Linha de Bonds do Botafogo". Demonstrar que havia bondes nessa área ou comparar esses bondes com os de outros países não comprova que o filme foi gravado no Brasil. Como podemos comparar bondes brasileiros com os americanos, britânicos ou franceses e afirmar que um filme existiu sem ter o próprio filme para fazer essa comparação?

Isso não faz sentido para uma pesquisa iconográfica. “Provar que uma caneta existe, mas sem ter qualquer dado desta caneta para comparar com outra caneta de qualquer lugar, não prova que a caneta existiu”. Em outras palavras, só temos alguém afirmando que a caneta existiu, mas sem a caneta como prova material ou uma

foto ou relato. Isso apenas nos leva a conjecturas sem fundamento.

O ceto e último ponto que precisamos entender; não se trata de provar se estes filmes são brasileiros ou estrangeiros, o nosso intuito é encontrar a raiz destes enigmas por definitivo, mas sem os materiais mencionais em estado físico ou fotos, torna-se impossível provar ou especular qualquer coisa.

Por essa razão, conduzimos uma investigação lógica: o que esses títulos de Victor di Maio nos indicavam e para onde nos levavam. Os filmes apresentados da página 15 à página 96 representam os resultados obtidos. E demonstramos isso para aqueles que se sentem à vontade para conduzir sua própria pesquisa manual.

Para cada filme, incluímos os títulos, datas e pelo menos uma imagem para uma melhor representação. Você pode investigar cada um dos itens mencionados aqui na forma como estão redigidos e esclarecer quaisquer dúvidas.

O que mais nos intriga nessa confusão cinematográfica de 1897, com Victor di Maio, é que ele nunca mais fez referência a esses quatro filmes ambientados no Brasil.

Ele não apresentou esses filmes, e nenhum outro aspecto relacionado a esses fatos foi mencionado ou considerado em notícias, jornais, entrevistas ou qualquer outro meio de informação da época. Qual seria o mistério envolvendo Victor di Maio?

Estes filmes que apresentamos aqui poderiam ser o mistério por trás das exibições de Victor di Maio em 1897?

Por que o pai do cinema nunca explicou de onde vieram os filmes nem quem os filmou?

Por que não houve menção a esses acontecimentos em nenhum momento da vida de Victor di Maio, mesmo após seus salões em São Paulo e na região Nordeste do Brasil?

Victor di Maio realmente vendeu ou transferiu seus acervos e bens cinematográficos para os irmãos Segretto ou, talvez, para José Roberto da Cunha Salles?

Essas e outras questões permaneceram sem resposta, uma vez que não temos como voltar no tempo

.

No entanto, em relação aos filmes de Victor di Maio de 1897, podemos afirmar que todos os títulos sugeridos nos levam a filmes estrangeiros e seus prováveis proprietários, sem precisar mencionar novamente os filmes de títulos estrangeiros, o que corroboraria essa análise lógica.

Conversamos com o escritor e pesquisador do Ceará Ary Bezerra Leite, autor do livro “Os Ambulantes no Brasil – Cinema Itinerante” e seu último trabalho “História da Fotografia no Ceará”. Ary, nos conta brevemente suas observações sobre Victor di Maio:

“Tenho duvidado que os filmes anunciados pelo Di Maio sejam ou artifício -alterando os títulos originais para atrair público em Petropolis. Ele viveu no Ceará e voltou depois e morreu em Fortaleza. Vi todas as entrevistas possíveis do Di maio e ele nunca reivindicou essas filmagens.”

Victor di Maio executou um embuste envolvendo os títulos de vários nomes do cinema internacional.

Mukashi no Anime



Prospecto Pelicular

ICONOGRAFIA

OS FILMES ESTRANGEIROS DE VICTOR DI MAIO

Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil 2024

Revisão de Texto

Larissa do Nascimento; responsável geral por revisão
de texto e varredura de linguagem do livro
“Prospectro Pelicular”

Larissa do Nascimento

Revisão de Texto e Leitura de Análise



Prospectro Pelicular

ICONOGRAFIA

Menções do Cinema Estrangeiro

-
- Casimir Sivan
- Thomas Alva Edison
- Edison Manufacturing Company
- Birt Acres
- Robert William Paul
- Paul Nadar
- Irmãos Lumiere
- Max Skladanowsky
- William Kennedy Laurie Dickson
- Aurélio Paz dos Reis
- Star Film Company
- Marie Georges Jean Méliès
- The Biograph Company
- Gaumont
- Loïe Fuller

Casimir Saivan

Casimir Sivan, cuja carreira reflete vários aspectos do início do cinema na Suíça, só recentemente saiu da obscuridade.

Embora principalmente um mestre relojoeiro e inventor de movimentos de relógios, um colecionador de relógios e autômatos e um promotor de treinamento profissional para relojoeiros, ele também estava interessado na reprodução do som (fonógrafo Le Bijou).

Depois de treinar na École impériale d'horlogerie de Cluses (1867-1870), estabeleceu-se em Genebra em 1888, obtendo a nacionalidade suíça doze anos depois. Entre 1893 e 1898 envolveu-se de várias formas com as novas "imagens em movimento".

A partir de março de 1895, ele deteve a concessão suíça para o Edison Kinetoscope e Kinetophone. Em 23 de maio de 1896, ele registrou uma patente, co-assinada por E. Dalphin, para uma câmera/projetor de 35 mm.

Esta câmera pode não ter progredido além do estágio de protótipo (Eastman House, Rochester contém dois fragmentos de filme positivo, uma câmera e um projetor Sivan-Dalphin).

No entanto, em meados de 1896, ele permitiu que alguns filmes fossem feitos (um fumante, um homem bebendo de uma garrafa, homens tomando banho) ao mesmo tempo em que Lavanchy-Clarke estava fazendo, também em Genebra, os primeiros filmes suíços de Lumière.

Um dos curtas-metragens de Sivan (mostrando a fachada principal da Exposition Nationale Suisse, Genebra 1896) está preservado na Cinémathèque Suisse.

Nos mesmos anos, Sivan colaborou com o inventor François Dussaud, desenvolvendo um microfonógrafo e um método de sincronização de imagem e som (1897) que merece mais estudos, particularmente porque Dussaud tornou-se engenheiro consultor na Pathé Frères na virada do século.

Thomas Alva Edison

Thomas Alva Edison (Milan, Ohio, 11 de fevereiro de 1847 — West Orange, Nova Jérsei, 18 de outubro de 1931)] foi um empresário dos Estados Unidos que patenteou e financiou o desenvolvimento de muitos dispositivos importantes de grande interesse industrial. "O Feiticeiro de Menlo Park" (The Wizard of Menlo Park), como era conhecido, foi um dos primeiros a aplicar os princípios da produção maciça ao processo da invenção.

Na sua vida, Edison recebeu 1 093 patentes. Quando considerados também os registros em outros países, além dos EUA, o total é de 2 332 patentes. O fonógrafo foi uma de suas principais invenções. Outra foi o cinestocópio, a primeira câmera cinematográfica bem-sucedida, com o equipamento para mostrar os filmes que fazia. Edison também aperfeiçoou o telefone, inventado por Antonio Meucci, em um aparelho que funcionava muito melhor. Fez o mesmo com a máquina de escrever. Trabalhou em projetos variados, como alimentos empacotados a vácuo, um aparelho de raios X e um sistema de construções mais baratas feitas de concreto.

Entre as suas contribuições mais universais para o desenvolvimento tecnológico e científico encontra-se a lâmpada elétrica incandescente, o fonógrafo, o cinescópio ou cinetoscópio, o ditafone e o microfone de grânulos de carvão para o telefone. Edison é um dos precursores da revolução tecnológica do século XX. Teve também um papel determinante na indústria do cinema.

Edison Manufacturing Company

A Edison Manufacturing Company, originalmente registrada como United Edison Manufacturing Company e muitas vezes conhecida simplesmente como Edison Company, foi organizada pelo inventor e empresário Thomas Edison e incorporada em Nova York em maio de 1889.

Ela sucedeu a Edison United Manufacturing Company, fundada em 1886 como uma agência de vendas para a Edison Lamp Company, Edison Machine Works e Bergmann & Company, que fabricava luminárias elétricas, tomadas e outros acessórios. Em abril de 1894, a operação de cinetoscópio do laboratório Edison, que estava prestes a ser comercializada, foi colocada sob o guarda-chuva da Edison Company.

Em 1900, a United Edison Manufacturing Company foi evidentemente sucedida pela Edison Manufacturing Company, incorporada por Nova Jersey. Os ativos e operações da empresa foram transferidos para Thomas A. Edison, Inc., em 1911.

Birt Acres

Birt Acres (23 de julho de 1854 - 27 de dezembro de 1918) foi um fotógrafo e pioneiro do cinema norte-americano e britânico. Entre suas contribuições para o início da indústria cinematográfica estão a primeira câmera de 35 mm em funcionamento na Grã-Bretanha (País de Gales), e Birtac, a primeira câmera e projetor de filme doméstico com carregamento de luz do dia. Ele também dirigiu uma série de filmes mudos iniciais.

Nasceu em Richmond, Virgínia, em 23 de julho de 1854, de pais ingleses. Ficou órfão aos 14 anos, durante a Guerra Civil Americana e foi criado por uma tia.

Acres inventou a primeira câmera britânica de imagem em movimento de 35 mm, a Birtac, que foi a primeira câmera e projetor de filme doméstico com carga de luz do dia; ele também foi o primeiro repórter itinerante da história do cinema internacional e o primeiro cineasta europeu que teve seus filmes exibidos nos Estados Unidos em apresentações públicas. Ele contribuiu muito para a introdução e desenvolvimento da cinematografia em todos os seus aspectos, desde a construção de câmeras, projetores, espectadores de filmes, máquinas de revestimento e corte e a fabricação de estoque de filme bruto de 35 mm altamente sensibilizado, até reportagens móveis de cinejornais e projeções públicas de imagens em movimento.

Robert William Paul

Robert William Paul (3 de outubro de 1869 - 28 de março de 1943) foi um pioneiro inglês do cinema e da fabricação de instrumentos científicos.

Ele fez filmes narrativos já em abril de 1895, que foram exibidos pela primeira vez em Edison Kinetoscope knockoffs. Em 1896 ele mostrou seus filmes projetados, mais ou menos na época em que os irmãos Lumière eram pioneiros em filmes projetados na França.

Seu primeiro dispositivo científico notavelmente bem-sucedido foi seu galvanômetro Unipivot.

Em 1999, a indústria cinematográfica britânica ergueu uma placa comemorativa em seu prédio no 44 Hatton Garden, em Londres.

Paul nasceu em Liverpool Road, no atual interior de Londres, e foi educado na City of London School. Ele começou sua carreira técnica aprendendo habilidades de fabricação de instrumentos na Elliott Brothers, uma empresa de fabricantes de instrumentos de Londres fundada em 1804, seguida pela Bell Telephone Company em Antuérpia. Em 1891, ele estabeleceu uma empresa de fabricação de instrumentos, a Robert W. Paul Instrument Company, e estabeleceu uma oficina em 44 Hatton Garden, Londres, que mais tarde se tornou seu escritório.

Paul Nadar

Paul Nadar (08 de fevereiro de 1856 - 1 de setembro de 1939) foi um fotógrafo francês e filho de Gaspard Félix Tournachon (Nadar), que também foi fotógrafo.

Nadar nasceu em 8 de fevereiro de 1856 em Paris. Ele nomeado por seu pai para ser gerente do estúdio deste último em Paris 1874. Os dois tiveram uma relação difícil, afastados por um período, mas depois colaboraram na primeira entrevista fotográfica do mundo – Nadar conduziu a entrevista enquanto Paul tirava fotos – de Michel-Eugène Chevreul.

Em 1 de abril de 1895, o pai entregou o Estúdio Paris Nadar a Paul. Seu pai mudou-se para Marselha, retornando a Paris em 3 de janeiro de 1909.

O mais velho Nadar morreu em 20 de março de 1910, aos 89 anos. O estúdio continuou sob a direção de Paul Nadar. Paul morreu em 1 de setembro de 1939 em Paris.

Irmãos Lumière

Auguste Marie Louis Nicholas Lumière (Besançon, 19 de outubro de 1862 – Lyon, 10 de abril de 1954) e Louis Jean Lumière (Besançon, 5 de outubro de 1864 – Bandol, 6 de junho de 1948),[1][2] os irmãos Lumière, foram os inventores do cinematógrafo (cinématographe), sendo frequentemente referidos como os pais do cinema.

Louis e Auguste eram filhos e colaboradores do industrial Antoine Lumière, fotógrafo e fabricante de películas fotográficas, proprietário da Fábrica Lumière (Usine Lumière), instalada na cidade francesa de Lyon. Antoine reformou-se em 1892, deixando a fábrica entregue aos filhos.

O cinematógrafo era uma máquina de filmar e projetor de cinema, invento que lhes tem sido atribuído, mas que na verdade foi inventado por Léon Bouly no ano de 1892, o qual teria perdido o registro dessa patente, sendo então de novo registrado pelos irmãos Lumiere em 13 de fevereiro de 1895.

São considerados os inventores da Sétima Arte junto com Georges Méliès, também francês, sendo este visto como o pai do cinema de ficção. Louis e Auguste eram ambos engenheiros. Auguste ocupava-se da gerência da fábrica, fundada pelo pai..

Max Skladanowsky

Max Skladanowsky (Berlim, 30 de abril de 1863 – 30 de novembro de 1939) foi um inventor e pioneiro do cinema alemão. Junto ao seu irmão Emil, criou o Bioscópio (Bioskop), um primitivo projetor de filmes que os irmãos Skladanowsky usavam para exibir as primeiras figuras em movimento para um público pagante, em 01 de novembro de 1895, 1 mês e 27 dias antes da estreia pública dos Irmãos Lumière e seu cinematógrafo, que era tecnicamente superior.

Eine Fliegenjagd oder Die Rache der Frau Schultze (1905)

Eine moderne Jungfrau von Orleans (1900)

Am Bollwerk in Stettin (1897)

Apotheose II (1897)

Alarm der Feuerwehr (1896)

Ankunft eines Eisenbahnzuges (1896)

Ausfahrt nach dem Alarm (1896)

Die Wachtparade (1896)

Eine lustige Gesellschaft vor dem Tivoli in Kopenhagen (1896)

Komische Begegnung im Tiergarten zu Stockholm
(1896)

Leben und Treiben am Alexanderplatz (1896)

Mit Ablösung der Wache (1896)

Nicht mehr allein (1896)

Unter den Linden (1896)

Akrobatisches Potpourri (1895)

Apotheose (1895)

Das Boxende Känguruh (1895)

Der Jongleur (1895)

Die Serpentin tänzerin (1895)

Italienischer Bauerntanz (1895)

Kamarinskaja (1895)

Komisches Reck(1895)

Ringkämpfer (1895)

Archiv Skladanowsky (1895)

Essa lista pode ser consultada na internet e outros
meios de pesquisas iconográficas.

William Kennedy Laurie Dickson

William Kennedy Laurie Dickson (03 de agosto de 1860 - 28 de setembro de 1935) foi um inventor britânico que desenvolveu uma câmera cinematográfica sob o emprego de Thomas Edison.

William Kennedy Dickson nasceu em 3 de agosto de 1860 em Le Minihic-sur-Rance, Bretanha, França. Sua mãe era Elizabeth Kennedy-Laurie (1823?-1879), que pode ter nascido na Virgínia. Seu pai era James Waite Dickson, um artista, astrônomo e linguista escocês. James Dickson reivindicou linhagem direta do pintor William Hogarth, e do juiz John Waite, o homem que condenou o rei Carlos I à morte.

Aos 19 anos, em 1879, William Dickson escreveu uma carta ao inventor e empresário americano Thomas Edison em busca de emprego. Ele foi recusado. No mesmo ano, Dickson, sua mãe e duas irmãs se mudaram da Grã-Bretanha para a Virgínia. Em 1883, ele foi finalmente contratado para trabalhar no laboratório de Edison em Menlo Park, Nova Jersey. Em 1888, Edison concebeu um dispositivo que faria "pelo olho o que o fonógrafo faz pelo ouvido". Em outubro, Edison entrou com uma reclamação preliminar, conhecida como ressalva, no Escritório de Marcas

e Patentes dos Estados Unidos; delineando seus planos para o dispositivo, posteriormente chamado de cinetoscópio Dickson, então fotógrafo oficial da empresa Edison, foi designado para transformar o conceito em realidade.

Aurélio Paz dos Reis

Aurélio Paz dos Reis (Porto, 28 de Julho de 1862 — Porto, 18 de setembro de 1931) foi um comerciante floricultor português, fotógrafo amador que deixou um valioso acervo fotográfico, revolucionário republicano e maçom convicto, considerado o pioneiro do cinema em Portugal por ter realizado e produzido os primeiros filmes portugueses como a *A Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança*, que é por sua vez, uma réplica do primeiro da história do cinema, rodado em França pelos irmãos Lumière, em (1894 – 1895) *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon*.

O chamado *Kinematografo Portuguez* – designação usada por Paz dos Reis para referir o cinematógrafo inventado pelos irmãos Lumière – foi apresentado em sessão pública no Porto, junto com outros onze «quadros», sete nacionais e onze estrangeiros, no Teatro do Príncipe Real, mais tarde chamado Teatro Sá da Bandeira, em 12 de Novembro de 1896. Eram filmes com a duração de cerca de um minuto.

Não foi, no entanto, Paz dos Reis o autor das primeiras imagens animadas filmadas em Portugal. As primeiras são de um operador inglês com o nome de Henry W. Short, que

acompanhava Edwin Rousby, um agente comercial do produtor e fabricante de equipamento de cinema Robert William Paul. Rousby percorria vários países europeus com o intuito de dar a conhecer e de promover a venda do material fabricado pelo pioneiro inglês, em particular uma máquina de projectar com o nome de Theatrograph que em português poderá ser chamada teatrógrafo ou animatógrafo.

A projecção dos primeiros filmes rodados em Portugal tinha sido feita pouco tempo antes no Real Colyseu de Lisboa, na Rua da Palma, em várias sessões organizadas por Rousby, que duraram até ao dia 15 de Julho de 1896. Para isso teve o apoio técnico do lisboeta Manuel Maria da Costa Veiga que, como Paz dos Reis, se interessou pelo invento.

Tornar-se-ia ele assim o segundo português a produzir e realizar filmes de actualidades e documentários em Portugal.

Star Film Company

A Manufacture de films pour cinématographes, muitas vezes conhecida como Star Film,[a] foi uma produtora de filmes francesa dirigida pelo ilusionista e diretor de cinema Georges Méliès. Em 28 de dezembro de 1895, Méliès participou da célebre primeira demonstração pública do cinetoscópio dos Irmãos Lumière.

O evento, realizado em uma sala no 14 Boulevard des Capucines, em Paris, com cem cadeiras e um preço de entrada de F 1, demonstrou a praticidade das câmeras de filmagem e projetores.

De acordo com lembranças posteriores de Méliès, ele imediatamente se aproximou de Antoine Lumière e se ofereceu para comprar um projetor Lumière para sua própria experimentação; Lumière recusou. Méliès passou a fazer repetidas ofertas, todas igualmente recusadas.

Em seguida, Méliès recorreu ao experimentador de cinema britânico Robert W. Paul e, em fevereiro de 1896, obteve um projetor Animatographe por F 1.000, juntamente com uma

coleção de curtas-metragens, alguns de Paul e outros de Edison Studios. Méliès os projetou pela primeira vez em seu teatro de ilusões, o Théâtre Robert-Houdin, em abril de 1896.

Enquanto isso, tendo estudado os princípios em que o projetor de Paulo funcionava, Méliès projetou uma câmera improvisada. Com a ajuda de um mecânico, Lucien Korsten, ele o construiu na oficina do teatro, usando peças recicladas de máquinas usadas em suas ilusões.

Em 02 de setembro de 1896, Méliès, Korsten e um associado, Lucien Reulos, obtiveram uma patente sobre seu trabalho, batizaram o Kinétograph, e em 2 de dezembro Méliès criou a marca Star Film, com o slogan "The Whole World Within Reach"

Marie Georges Jean Méliès

Georges Méliès, cujo nome de batismo é Marie Georges Jean Méliès (Paris, 08 de dezembro de 1861 – Paris, 21 de janeiro de 1938) foi um ilusionista e cineasta francês famoso por liderar muitos desenvolvimentos técnicos e narrativos no alvorecer do cinema.[1]

Méliès, um inovador prolífico no uso de efeitos especiais, popularizou técnicas como o stop-motion e foi um dos primeiros cineastas a usar exposições múltiplas, a câmera rápida, as dissoluções de imagem e o filme colorido. Ele também foi um pioneiro no uso de storyboards.[2] Graças à sua capacidade de manipular e transformar a realidade através da cinematografia, Méliès é lembrado como um "mágico de cinema".

Dois de seus filmes mais famosos, *Le voyage dans la Lune* (1902) e *Voyage à travers l'impossible* (1904), narram jornadas estranhas, surrealistas e fantásticas inspiradas em Júlio Verne e são considerados um dos filmes mais importantes e influentes do cinema de ficção científica. Méliès também foi um pioneiro dos filmes de terror com o seu primeiro filme *Le Manoir du Diable* (1896).

The Biograph Company

The Biograph Company, também conhecida como American Mutoscope and Biograph Company, foi uma empresa cinematográfica fundada em 1895 e ativa até 1916. Foi a primeira empresa nos Estados Unidos dedicada inteiramente à produção e exibição de filmes, e por duas décadas foi uma das mais prolíficas, lançando mais de 3000 curtas-metragens e 12 longas-metragens.

Durante o auge do cinema mudo como meio, a Biograph foi o estúdio de cinema mais proeminente dos EUA e um dos estúdios mais respeitados e influentes em todo o mundo, rivalizado apenas pela UFA da Alemanha, pela Svensk Filmindustri da Suécia e pela Pathé da França. A empresa foi o lar do diretor pioneiro D. W. Griffith e de atores como Mary Pickford, Lillian Gish e Lionel Barrymore.

The Gaumont Film Company

A Gaumont Film Company (francês: gomã), muitas vezes abreviado para Gaumont, é um estúdio de cinema francês com sede em Neuilly-sur-Seine, França. Fundada pelo engenheiro que se tornou inventor Léon Gaumont (1864–1946) em 1895, é a mais antiga empresa cinematográfica existente no mundo, estabelecida antes de outros estúdios como Pathé (fundado em 1896), Titanus (1904), Nordisk Film (1906), Universal, Paramount e Nikkatsu (fundada em 1912).

A Gaumont produz, coproduz e distribui predominantemente filmes e, em 2011, 95% das receitas consolidadas da Gaumont vieram da divisão de filmes. A empresa está se tornando cada vez mais uma produtora de séries de TV com sua subsidiária americana Gaumont International Television, bem como com seus recursos de produção franceses existentes. Gaumont é dirigido por Nicolas Seydoux (Presidente), Sidonie Dumas (Diretor Geral) e Christophe Riandee (Diretor Geral Adjunto).

Loïe Fuller

Loïe Fuller, nascida Marie Louise Fuller (Fullersburg, hoje Hinsdale, 15 de janeiro de 1862 – Paris, 1 de janeiro de 1928) foi uma atriz e dançarina norte-americana, pioneira das técnicas tanto da dança moderna quanto da iluminação teatral. É a inventora da serpentine dance.

Fuller fazia uma união de suas coreografias com seus trajes confeccionados em seda iluminados por luzes multicoloridas, assim percebendo o efeito de refletores em seus trajes resolveu explorar por toda a sua vida essa ideia de iluminação.

Embora fosse famosa nos Estados Unidos, ela achava que não era levada a sério pelo público, que a considerava apenas uma atriz. Segundo Paul Bourcier, "Fuller foi considerada mais uma artista de variedades do que uma bailarina". Loie Fuller fez várias turnês pela Europa, dentre uma delas com Isadora Duncan.

Em Paris, teve acolhida calorosa, o que a persuadiu a permanecer na França e ali continuar o seu trabalho, tornando-se uma artista regular no elenco do Folies Bergère.

Fuller havia criado um grupo de balé, Les Féeries Fantastiques de Loie Fuller (As magias fantásticas de Loie Fuller).

Após algum tempo, retornou aos Estados Unidos, para apresentações. Mas passou o resto da vida em Paris, onde morreu em consequência de câncer, aos 65 anos de idade.

Foi cremada, e suas cinzas estão enterradas no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris. Após sua morte, sua companhia permaneceu em atividade até 1939.

Menções de Nomes Brasileiros

Jorge J. V. Capellaro, (Vittorio Capellaro)

Paulo Roberto Ferreira

Talitha Ferraz

Matéria do G1 – Globo // Internet

Por Aline Rickly, G1 — Petrópolis - 01/05/2019 09h31

(Chamada para a exibição de 'filmetes' há 122 anos
colocam Petrópolis na história do cinema no Brasil)

Adhemar Gonzaga

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1901 — Rio de Janeiro, 29
de janeiro de 1978), foi um cineasta e jornalista brasileiro.

O Almanaque Laemmert

O Almanaque Laemmert como é conhecido, denominado Almanak administrativo, mercantil, e industrial do Rio de Janeiro é considerado o primeiro almanaque publicado no Brasil. Editado no Rio de Janeiro, entre 1844 e 1889, pelos irmãos Eduard e Heinrich Laemmert. Mas autores argumentam que o Almanaque da Bahia seja o mais antigo do Brasil.

Fontes de Pesquisa Iniciais

Internet Archive:

<https://archive.org/>

Wikipedia:

<https://pt.wikipedia.org/>

IMDB:

<https://www.imdb.com/>

Libray of Congress:

<https://www.loc.gov/>

Cinematca Brasil:

<https://www.cinematca.org.br/>

BNDIGITAL Brasil:

<https://bndigital.bn.gov.br/>

Hemeroteca: Gazeta de Petrópolis :

<https://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-petropolis/304808>

Dailymotion:

<https://www.dailymotion.com/>

The Association of Moving Image Archivists:

<https://amianet.org/>

Tacálogo Lumière:

<https://catalogue-lumiere.com/>

Informações de Thomas Alva Edison:

<https://www.britannica.com/>

Filmsbytheyear:

<https://filmsbytheyear.com/>

Livros Pesquisados

Ary Bezerra Leite: Memória do Cinema: Os Ambulantes no Brasil; (Cinema Itinerante no Brasil – 1895-1914).

Vicente de Paula Araújo: A Bela Época do Cinema Brasileiro; (1898-1912) - Coleção Debates, Editora Perspectiva.

Alex Viany: Introdução ao Cinema Brasileiro; (1895-1963), Editora Revan.

Maximo Barro: A Primeira Sessão de Cinema em São Paulo; (1896-1900) – Cinema em Close-UP.

Luiz Mewes: A Verdade Sobre o Cinema Brasileiro; (1896-1983), Editora João Scortecci.

Jorge J. V. Capellaro e Paulo Roberto Ferreira: Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil; (1896-1995), Editora Funarte.

Maximo Barro: Na Trilha dos Ambulantes; (1896-1930), Editora Maturidade.

Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil, Página 107.

Anexo 8 : Relação dos 22 filmetes projetados em Petrópolis (RJ)

Vamos usar dois programas - o de 1/5 e o de 6/5/1897, os títulos usados e os possíveis dos filmetes estrangeiros.

Programa de 1/5

1. *Uma artista trabalhando no trapézio do Politeama* - dois quadros. Seria o próprio nacional ou *Um acrobata no trapézio*, de Dickson.
2. *Uma dama preparando a sua toalete para ir a um baile* - seria *Uma parisiense fim de século no seu toucador*, de Pirou e Joly.
- 3-4. *Uma dança de africanos* - dois quadros. Seria *Danseur soudanais*, de 6/7/1896, ou *Divertissement soudanais*.
5. *Chegada do trem em Petrópolis*. Seria o próprio nacional ou o clássico de Lumière nº 653 - *Arrivée d'un train*.
6. *Bailado de crianças no colégio, no Andaraí*. Seria o próprio nacional ou *Bal d'enfants de Lumière*, nº 15, de 5/6/1896, 28/12/1896 ou *Concurrent* 2/8/1896.
7. *Boulevard des Italiens* - Pode ser de Méliès ou de Lumière, 154, ou *Concurrent*, 6/7/1896.
8. *Escola de patinação* - dois quadros - Pode ser *A lição de patinação* de Dickson ou *Patineur grotesque* - 117, de 28/3/1897.
9. *Saída de pessoal duma fábrica* - Seria o muito conhecido e copiado - 91, de 7/3/1896.
10. *Um bailado, tendo os dansarinos na mão um chapéu de sol* - Podia ser de Edison, *A dança da sombrinha*.
11. *Um almoço em família* - Seria o *Répas de bébé*, de Lumière, muito conhecido, nº 88 - 7/3/1896.
12. *Um circo de cavalinhos* - Desconhecido.

Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil, Página 108.

13. *Desfiles das tropas francesas* - Pode ser um dos múltiplos filmetes sobre desfile de tropas francesas em exercício, em homenagem a reis ou autoridades, como Lumière nº 164-165, 6/10/1896, ou *Vues militaires françaises*.

14. *Praça da Concórdia em Paris* - Pode ser Lumière nº 693 ou 153, ou *Concurrent*, de 18/9/1896.

15. *Um professor de violino, lecionando às suas discípulas*. Desconhecido.

16. *Saída de devotos de uma igreja* - Pode ser *Saída de missa numa igreja de Sevilha*, de W. Paul, ou *Saída da missa na catedral de Roma*, ou Lumière nº 148, Nimes, 225, Cologne, 22/11/1896, ou 646 *Lourdes - Église du Rosaire*.

17. *Lavadeiras - lavando roupa* - Pode ser *Les blanchisseuses*, de Méliès, ou *Laveuses*, Lumière nº 60, de 20/9/1896.

18. *Uma Serpentina (bailarina)* - Pode ser a de Edison, ou Lumière nº 765, de 25/11/1896.

Programa de 6/5

Até nº 15 1/5 - tudo igual.

16. *Jogadores surpreendidos pela polícia* - Desconhecido.

17. *Saída de devotos de uma igreja* - Ver 16 de 1/5

18. *Lavadeiras - lavando roupa* - Ver 17 de 1/5.

19. *Ponto terminal da linha de bondes de Botafogo, vendo-se os passageiros subir e descer* - Seria o próprio nacional ou *Arrivée de tram - Angers*, 22/7/96, ou *Station du tramway à Terzije - Belgrado*, ou 331-335 - *Bond in Boston* (bonde parecido, mas local bem diferente), 3/1/1897.

20. *Uma decapitação praticada pelos inquisidores na Espanha* - Talvez *The execution of Mary Stuart*, de Edison, 1895.

No livro "Verdades Sobre o Início do Cinema no Brasil", nas páginas 107 e 108, encontramos as referências dos filmes defendidos por Jorge J.V. Capellaro e Paulo Roberto Ferreira.

Note que há duas possibilidades: um filme pode ser brasileiro e o outro estrangeiro. Isso evidencia que eles não conseguiram comprovar ou fundamentar os dados para que fossem considerados filmes nacionais.

Outra análise leva à conclusão de que é impossível comparar e provar esses filmes como nacionais, uma vez que não podemos avaliar os filmes de Victor di Maio, já que não há remanescentes deles nos dias atuais.

Alex Viani e Adhemar Gonzaga sugerem a possibilidade de os filmes serem verdadeiramente estrangeiros e questionam a autenticidade dos filmes americanos e franceses. Da mesma forma, Máximo Barro propõe algumas exibições do Dr. Cunha Sales e o Acoradouro como estrangeiras.

Nesse contexto, observamos Henrie Pallie apresentando filmes de Thomas Alva Edison antes de Victor di Maio, em 1896.

Com essas considerações, nossa tendência é focar nos filmes estrangeiros, apesar de ser impossível fazer comparações.

Luiz Felipe do Nascimento



Prospecto Pelicular

ICONOGRAFIA

As aventuras de Victor di Maio em 1897 são consideradas o ponto de partida do cinema brasileiro. Ainda hoje, sem o material físico para comparação, é impossível determinar se os quatro filmes são realmente nacionais ou estrangeiros. No entanto, todo o conteúdo analisado nos orienta para os filmes estrangeiros, conforme já explicitamos no livro e ilustrado com imagens do exterior.

Brasil, São Paulo, Ribeirão Preto, 2024

Quiz Felipe do Nascimento



Prospecto Pelicular

ICONOGRAFIA

Mukashi no Anime

2024

167

